

ANO 25 - Nº 275

Fevereiro - 2021



SIEESP

Escola Particular

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



**A Neurodidática como
um dos novos
paradigmas na educação**

Cantinas do Tio Julio

ADMINISTRADORA DE CANTINAS, REFEITÓRIOS E RESTAURANTES
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL



Visite o nosso site

AINDA NÃO AGENDOU A SUA
VIDEO CONFERÊNCIA???

E-MAIL: cantinasdotiojulio@gmail.com

38 Anos
Alimentando
o Futuro

Alimentando o Futuro

15%

BONIFICAÇÃO

Professores e Funcionários ao aderirem ao Cartão Pré-Pago.

Professores(as) e Funcionários(as) que aderirem ao cartão pré-pago da Cantinas do Tio Julio terão 15% de bonificação a cada recarga realizada, ou seja, a cada recarga de R\$100,00 o valor se transformará em R\$115,00 para o consumo de todos os produtos comercializados na Cantina, Refeitório ou Restaurante.

35%

BLACK YEAR

Desconto especial no valor de tabela para o ano letivo.

Pais, responsáveis e consumidores em geral, terão 35% de desconto ao aderirem a promoção Black Year - Pacote Anual para consumo de lanches e refeições, prazo de adesão somente até o último dia letivo do mês de fevereiro de cada ano letivo.



BOAS NOTAS

se transformam em Lanches Gratuitos na sua cantina.

Suas Notas podem se transformar em Lanches na sua Cantina, Refeitório ou Restaurante. A cada avaliação bimestral ou trimestral realizada pelo colégio a Direção oficializará os três alunos mais bem colocados e os mesmos ganharão um mês de lanche grátis entre um salgado de forno e um suco a escolher.

NAVEGUEM EM:

facebook.com/cantinas.tiojulio
instagram.com/cantinasdotiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

facebook.com/juliocesar.salles.3192

CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

MAIS UM DESCALABRO

**BENJAMIN
RIBEIRO DA SILVA**

Presidente do Sieceesp
benjamin@einstein24h.com.br



Que politizaram a pandemia, e transformaram a Covid-19 em bandeira partidária e eleitoreira todos viram, e não é nenhuma novidade. Entretanto, a pior novidade já se tornou uma prática: mais uma vez, políticos da Região Metropolitana de São Paulo resolveram ser mais realistas do que o rei.

Anunciaram que iriam retardar, novamente, a volta às aulas presenciais, tornando ainda mais penoso o confinamento dos alunos da educação básica, principalmente as crianças e o a 3 anos e 11 meses. Dessa vez não puderam dar como desculpa a “ciência” que eles diziam seguir, que nenhuma relação guarda com a realidade da ciência e medicina verdadeiras, para as quais lugar de criança é na escola. Mas isso não parece importar, pois já foram eleitos ou reeleitos.

Esses mesmos políticos, que tiveram quase um ano (sim, o fechamento das escolas foi em março de 2020, e tem cidade que já avisou: presencial só em março de 2021...) para preparar a escola municipal para um retorno seguro, seguindo protocolos, estão inventando outra desculpa: seguir o calendário de vacinação, para o qual, pasmem, dizem “estar preparados”. Mas como assim? Por acaso haverá vacinação de crianças no Brasil, agora? O Brasil comprou e vai imunizar crianças? Que vacina é essa? Alguma vacina no mundo está sendo testada em crianças?

Parece que está se tornando um padrão, não para o bem, mas para o mal das crianças. Já adiaram antes o retorno para acolhimento, e resolveram confrontar o Plano São Paulo de volta às aulas no Estado.

Agora, que a escola passou a ser considerada também como serviço essencial no decreto estadual da pandemia, ela tem de funcionar em todas as fases, desde a vermelha. Como o próprio secretário estadual de Educação Rossieli Soares afirmou, as prefeituras têm de provar que não podem retornar por questões graves da doença, com justificativas epidemiológicas concretas e isso precisa constar nos decretos de fechamento. “A justificativa de que vai esperar a vacina não vale”, alertou Rossieli.

Ou seja, não há mais lugar para “achismos científicos”, testes sorológicos que nada provam de verdade se a criança está ou não com a doença (apenas se já teve contato no passado), alegações sem consistências médicas e outras desculpas. Um ano para preparar as escolas e não fizeram isso?

Já afrontaram a ciência e a medicina, usaram a doença como bandeira eleitoreira, continuam desprezando a vida, a saúde física e mental das crianças, mantendo-as confinadas, expostas à violência doméstica e as impedindo de voltar à escola, e agora usam como “motivo” a vacina? Até quando esses políticos vão usar a Covid-19 para esconder as mazelas de suas gestões?

Esse descabro precisa acabar.

**Agora, que a escola
passou a ser considerada
também como serviço
essencial no decreto
estadual da pandemia,
ela tem de funcionar em
todas as fases, desde
a vermelha**



sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro
São Paulo - SP - CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

@sieesp

SIEEESP

sieesp

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antíório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Atomo

1º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

2º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauri

Gerson Trevisani Filho - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Eledir Leonardo - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antíório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. C. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto
(12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

FEVEREIRO DE 2021 - Edição 275

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editor-chefe:

Marcos Menichetti - MTB 12.466

imprensa@sieesp.com.br

Para anunciar:

comercial@sieesp.com.br

Créditos das fotos:

freepik - starline - pch.vector - jcomp - stories
- adobe stock - cookie_studio - rawpixel.com
- kstudio - valuavitaly - senivpetro

Impressão: Companygraf

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

ÍNDICE

3 Editorial

Mais um descalabro

5 Inclusão

Isolamento social e inclusão

6 Matéria de Capa

A Neurodidática como um dos novos paradigmas da educação

16 Nutrição

Tendências nos cardápios escolares: vegetarianismo, veganismo e “Segunda sem carne”

20 Jurídico

Automação da área trabalhista

24 Bett Educar

Tempo passado, presente e futuro. Temos nosso próprio tempo?

28 Diversidade

Inclusão, educação para todos – Apresentação de uma ação educacional

38 Pós-pandemia

A tendência e a competência que se fortalecem no mundo educacional pós-pandemia

40 Aprender com Arte

Arteterapia: como auxiliar no aprendizado

46 Classieesp



As diferenças entre nós não podem ser medidas pela ótica da exceção, mas devem ser entendidas como uma condição inerente à humanidade

Isolamento social e inclusão

Subitamente, Pedro não pode mais frequentar a escola. Eram as regras estabelecidas. Ficar em casa longe dos seus amigos, aprender pelo computador ou pela iniciativa dos pais era a única coisa a fazer. O menino teve indícios de depressão. Tornou-se muito cruel a nova realidade para ele. Preferia jamais ter conhecido a escola. Ficar arredio no seu quarto e olhar a vida pela janela de um artefato digital não estava nos seus planos.

O leitor pode até achar que se trata de uma entre tantas situações oriundas do fechamento das escolas por causa do Covid-19. Mas não é. Na verdade, trata-se de outro tipo de afastamento. Ocorreu tempos atrás, quando ninguém falava ainda no vírus chinês. A história de Pedro é a história de muitos outros alunos com deficiência, que foram retirados do convívio escolar antes de o isolamento físico ter sido imposto pelas autoridades públicas, como forma de combate à pandemia.

No Brasil, a inclusão nunca foi prioridade. A pessoa com deficiência sempre foi vista com os olhos do capacitismo, uma forma preconceituosa e discriminatória que considera a deficiência como a inca-

pacidade para a vida cotidiana. Esse preconceito decorre não somente pela ausência do conhecimento social trazido pelo contato com o diferente, mas, principalmente, por uma cultura comportamental e psicológica estabelecida e reificada na sociedade. A representação social da deficiência carrega a presunção de que o outro é inferior, estabelecendo as condições para a segregação. Rótulos, termos pejorativos e estigmas são exteriorizações do capacitismo.

As diferenças entre nós não podem ser medidas pela ótica da exceção, mas devem ser entendidas como uma condição inerente à humanidade. A diversidade é a característica mais comum de uma nação. A valorização desse atributo pressupõe a superação das barreiras que perpetuam a exclusão.

Em tempos de pandemia, de certa forma, cada um de nós experimentou o desalento de ficar apartado contra a própria vontade. Somos gregários. Precisamos estar próximos fisicamente. “Aprender juntos” é uma das premissas da educação inclusiva. A escola e a sociedade precisam priorizar esse indelével direito coletivo. O que proponho não é apenas o encontro

dos corpos, mas a experiência da humanização do ensino; a valorização do ser humano além do exterior; o respeito às singularidades dos estudantes; o desejo de fazer vigorar os pressupostos de uma escola aberta, acessível, universal, como preconizam os documentos oficiais da educação.

Não há um único modelo para nos conduzir ao saber. Não há como ignorar e anular as diferenças nos processos de ensino e aprendizagem. Ensinar demanda a capacidade de comunicação com os mais variados modos de ser, tecendo os fios que fazem da escola um espaço colaborativo, na construção do aprender, na representação dos matizes humanos. ●

EUGÊNIO CUNHA



Doutor em Educação, psicopedagogo, mestre em Tecnologia Educacional. Coordenador pedagógico do Colégio Objetivo Cambóinhas. Professor da Faculdade Cenecista de Itaboraí, Censupeg. Autor dos livros “Afeto e aprendizagem”, “Autismo e inclusão”, “Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade”, “Autismo na escola” e “Educação na família e na escola” (Wak Editora).



A Neurodidática como um dos novos paradigmas na educação



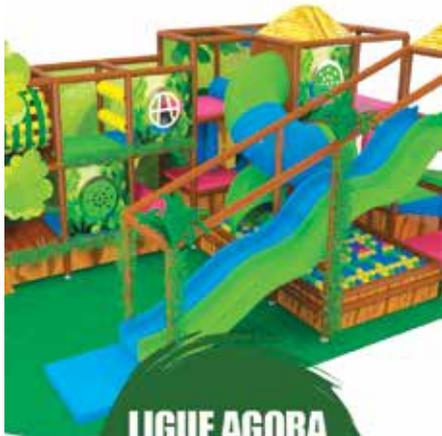


Há algum tempo a Neurociência, a Educação e a Psicologia tentam dialogar para encontrar qual é o melhor caminho para os problemas da Educação. De um lado, temos a Psicologia, tentando identificar quais componentes ou variáveis psicológicas influenciam e determinam o ambiente educacional, como a personalidade, a percepção, o comportamento ou a cognição, por exemplo. De outro lado, a Educação, com as diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, o manejo de sala de aula, a filosofia educacional e as atribuições de conteúdos por faixa etária e/ou seriação, por exemplo. E, ainda, a Neurociência, tentando explicar o cérebro, a mente e o funcionamento sensorial e motor, entre outras questões (TOKUHAMA-ESPINOSA, 2011).

NOGUEIRA
Brinquedos

BRINQUEDOTECA
LÚDICA E
DIVERTIDA PARA
ESCOLAS

ÁREA BABY, BRINQUEDÃO, PISCINA DE BOLINHAS, PULA-PULA, CENOGRAFIA, ELETRÔNICOS, MESINHAS INTERATIVAS E MUITO MAIS PARA A SUA BRINQUEDOTECA



LIGUE AGORA
E FAÇA SEU
PROJETO
GRATUITO!

(11) 2236-3733

www.nogueirabrinquedos.com.br
vendas@nogueirabrinquedos.com.br

ALGUMAS ESCOLAS ATENDIDAS



OBJETIVO



Da convergência dessas três diferentes ciências surgiu uma nova, que ficou conhecida como a Ciência da Mente, Cérebro e Educação (da sigla em inglês *MBE Science* – *Mind, Brain and Education*), como a nomenclatura que representa o agregado interdisciplinar entre a Psicologia, a Educação e a Neurociência, em uma tentativa de responder a algumas das questões que mais afligem a escola e a educação em geral: como aprendemos, e como podemos aprender melhor? Ou ainda, como as crianças podem aprender em suas múltiplas diferenças?

A Neurodidática é a forma de auxiliar o professor a utilizar os conhecimentos advindos da *MBE Science* em sala de aula, da mesma forma que a didática faz na educação tradicional. No entanto, conforme já asseveramos em artigo anterior publicado nesta revista (CODEA, 2019a), no meio de tantos “neuro isso ou aquilo”, não se pretende reinventar a roda, pois esta já existe. Pretende-se apenas verificar quais são as possíveis inferências dos conhecimentos advindos da neurociência na educação, e postular de que forma aplicar tais conhecimentos em sala de aula. Porém, esta não é uma disciplina em si,



A utilização das modernas abordagens e recursos tecnológicos pode ser mais eficaz se mesclada com abordagens tradicionais

pois cada professor é o construtor da sua Neurodidática, tendo em vista que é este quem, efetivamente, aplicará as noções que estão sendo estabelecidas como parâmetros, bem como quando e como o fará.

A Neurodidática necessita da quebra de paradigma

Paralisia paradigmática é uma postura que pode dificultar ou mesmo bloquear as possibilidades de mudança de comportamento em uma pessoa, seja por uma suposta incapacidade (do tipo “já estou muito velho para mudanças”, “isso não serve para mim”), seja por não querer efetivamente mudar (“está

bom do jeito que faço”, “vai me dar muito trabalho”).

Tais bloqueios são posturas mais de cunho comportamental do que propriamente de real impossibilidade ou incapacidade, podendo dificultar ou mesmo impedir mudanças de atitude na forma de gerir o processo ensino-aprendizagem. Isso passa, certamente, pela questão da personalidade do professor, conforme destacamos em recente artigo (CODEA, 2019b), ao destacarmos que “há influências da personalidade do professor na aprendizagem em sala de aula, seja em termos de seu comportamento, seja pela escolha da metodologia ou

de outros procedimentos em sala de aula” (p. 62).

Considerando que existe uma clara distinção entre a produção do conhecimento científico e das contribuições da ciência para o desenvolvimento humano, e a apropriação de tais conhecimentos e contribuições pelo professor e/ou pesquisador, notadamente o que possui pensamento cartesiano (BAPTISTA, 2019), podemos entender como se manifesta a paralisia paradigmática. Nesta, aceita-se a informação sem questionar ou pesquisar, o que se vê claramente nos fenômenos de propagação das *fake news*. Segundo o autor, as práticas tradicionais entre professores e alunos ainda estão presentes, em uma forma de normatização de como se deve ser, comportar, em obediência ao que a sociedade prega.

Os conteúdos digitais, que são muito mais atrativos para os alunos que as formas tradicionais de ensino, criam um contexto de conflito na escola, manifestada pela desmotivação e rebeldia, em flagrante contraste com a forma de ensinar de professores que utilizam somente o quadro branco da escola e aulas palestradas. Particularmente, no estágio ainda embrionário da aplicação dos princípios neurocientíficos na educação, não acreditamos em uma prática unicamente pautada na utilização das metodologias ativas, das mídias digitais e dos recursos tecnológicos, mas acreditamos que a utilização das modernas abordagens e recursos tecnológicos pode ser mais eficaz se mesclada com abordagens tradicionais.

Princípios da Neurodidática para a sala de aula

Considerando a Neurodidática como a forma de aplicar a Neurociência na escola, utilizaremos a abordagem proporcionada por Tokuhama-Espinosa (2011) dentro da *MBE Science*. São vinte e um princípios elencados pela autora na forma de conhecimento que pode ser utilizável em salas de aula. ▶



1 – *Cada cérebro é único e unicamente organizado* – este princípio retrata que cada cérebro é organizado com base em dois fatos: a herança genética e as experiências individuais ao longo da vida. Tal “fórmula” de construção cerebral preconiza que cada cérebro aprende diferentemente, pois sua estrutura se torna diferente (CODEA, 2019). Isto indica a necessidade de conhecermos, mesmo que minimamente, a vida pregressa dos alunos para podermos escolher lições que sejam desafiadoras. Saber as preferências individuais na forma de aprender, pode ser um meio importante de ter uma turma motivada e interessada em sua aula, e igualmente importante para que se possa estabelecer estratégias de ensino.

2 – *Todos os cérebros não são igualmente bons em tudo* – é importante reconhecermos que diferenças individuais influenciam a aprendizagem, especialmente em termos do contexto (ambiente), nível de motivação (depende, por exemplo, do que e como está sendo ensinado), e conhecimento prévio do assunto. Cada aluno possui um potencial diferente, se adapta de forma diferente e sabe em níveis diferentes. Na medida do possível (é mais difícil em grandes turmas), o ideal é o professor analisar as potencialidades e fraquezas de cada aluno, de forma a planejar suas aulas para suprir as necessidades individuais.

3 – *O cérebro é um sistema dinâmico e complexo, e é modificado diariamente pelas experiências* – este princípio demonstra que quanto mais usamos, mais fortalecemos as sinapses relativas ao que estamos aprendendo. Neste sentido, aprender é um processo de toda a vida, e tal noção deve ser passada aos alunos. Mesmo que comportamentos imediatos não ocorram, seu trabalho como professor interfere na estrutura cerebral de seus alunos e deixa marcas, muitas vezes para toda a vida.

4 – *A aprendizagem é um processo construtivista, e que a habilidade de aprender é contínua através dos estágios de desenvolvimento à medida que o indivíduo matura* – este princípio evidencia que aprender é um processo adaptativo necessário para a vida, é pautado em conhecimento prévio e é construído por quem aprende. É importante para o professor conhecer o nível de desenvolvimento de seu aluno para entender quais conteúdos e formas de ensinar são apropriadas para sua realidade. Em parte, o nível de maturação cerebral determina os limites e possibilidades da aprendizagem e, muitas vezes, essa é a causa de dificuldades de aprendizagem.

5 – *A busca por significado é inata na natureza humana* – este princípio corrobora a noção de que construímos nosso significado com base em nossas experiências pregressas e esquemas mentais.

Trata-se de uma necessidade inata, e a aprendizagem está dentro desta necessidade, o que torna ainda mais importante as práticas pedagógicas ativas e centradas no aluno. A necessidade de explorar e descobrir emerge naturalmente nas crianças, o que deve ser explorado pelo professor, no sentido de dar significado às ações pedagógicas.

6 – *Cérebros tem alto grau de plasticidade e se desenvolvem ao longo da vida* – Nova aprendizagem envolve a plasticidade cerebral, ou seja, a capacidade do cérebro em criar conexões novas diariamente com base nas novidades que aprendemos. Mesmo com o declínio da neuroplasticidade com a idade, estímulos contínuos e desafiadores de nova aprendizagem durante a vida pode manter o cérebro ágil e funcional, mesmo na ocorrência de patologias neuronais. Para o professor, esperar sempre as melhores capacidades cerebrais de seus alunos é



saude.gov.br

f /minsauade

t /minsauade

yt /MinSaudeBR

ig @MinSaude

in /ministeriodasaude

DISQUE
SAÚDE 136

AO PERCEBER SINTOMAS DA COVID-19

#NÃOESPERE

PROCURE UM MÉDICO

FIQUE ATENTO A:

- DOR DE CABEÇA
- FEBRE A PARTIR DE 37,8°
- TOSSE
- CANSAÇO
- PERDA DE OLFATO
OU PALADAR

Quanto mais cedo começar o tratamento, maiores as chances de recuperação. Lembre-se: lave as mãos com água e sabão ou utilize álcool em gel e, ao sair de casa, use máscara.

MARK MAKOWIECKY
MÉDICO CRM 17394/DF



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





a melhor expectativa possível, pois é difícil imaginar, apenas com base no comportamento observável, que tipos de processamentos estão realmente ocorrendo no cérebro dos alunos.

7 – Os princípios da Ciência MBE se aplicam a todas as idades – tendo em vista o processo normal do envelhecimento, há perdas neuronais em termos de processamentos e capacidades. Conforme vimos, com a plasticidade cerebral acontece o mesmo, e a contínua aprendizagem durante a vida (aprendizagem continuada) é a melhor forma de manter cérebros ativos e funcionais. Embora efetivamente existam períodos sensíveis (mais apropriados) para aprendizagem, em termos cerebrais, todo tipo de aprendizagem pode ocorrer em qualquer etapa da vida.

8 – A aprendizagem é baseada parcialmente na habilidade cerebral de se autocorrigir – a aprendizagem por observação e pela experiência é pautada na análise dos dados, autorreflexão e autocorreção (quando é o caso, pois isto só ocorre quando o resultado das ações próprias do indivíduo não é o desejado). Essa capacidade de conectar o novo aprendizado ao conteúdo previamente conhecido é uma das grandes facilitações da aprendizagem. Porém, isso só ocorre quando o professor busca saber sobre o que seu aluno conhece e usa este conhecimento intencionalmente em suas aulas, criando significado (CODEA, 2019). A questão da autocorreção é também uma questão de autopreservação, especialmente nos casos de dano corporal, humilhação, maus sentimentos ou prejuízo à autoestima.

Isso sugere fortemente que mudanças de comportamento em alunos ocorrem em decorrência de autoproteção, tanto por pressões de outros alunos, quanto da família, por exemplo. A necessidade de autorreflexão considera tanto ações que são moralmente desafiadoras devido à valores pessoais como a



criação de novas ideias com base nos esquemas mentais existentes. Em ambos os casos, a aprendizagem ocorre com a autocorreção, e esta habilidade traz implicações ao ensino, pois estudantes que praticam a autorreflexão realizam melhores escolhas.

9 – A busca por significado ocorre por meio do reconhecimento de padrões – este princípio evidencia a importância dos mecanismos dos sentidos na apropriação do ambiente e na capacidade de comparação da informação recebida com o que já se conhece. Formar padrões é uma das capacidades humanas, e nos torna capazes de prever respostas, além de provocar respostas neurais próprias à repetição de padrões. Em termos de sala de aula, o uso de analogias,

metáforas e outras estratégias semelhantes pode auxiliar os alunos a formar conexões entre conceitos, especialmente quando estes não são naturalmente associados. Se uma ideia não compreendida puder ser associada a um padrão familiar, pelo menos a essência da ideia pode ser compreendida.

10 – Cérebros buscam novidade – novidades atraem cérebros. E estes as detectam rapidamente, pois evoluíram para detectar mudanças e flutuações no ambiente. Embora busquemos padrões constantemente, a novidade aciona nosso sistema de alerta. Neste sentido, a nova informação pode ser usada em sala de aula para atrair e manter a atenção, na forma da variação da rotina da classe e/ou novas experiências significantes para os



Formar padrões é uma das capacidades humanas, e nos torna capazes de prever respostas, além de provocar respostas neurais próprias à repetição de padrões

alunos. Quanto mais nova a criança for estimulada a reconhecer padrões, maior será a sua habilidade em identificar novidades e formar nova aprendizagem pela comparação com o que já conhece.

11 – *Emoções são críticas para identificar padrões, para tomada de decisão, e para aprendizagem* – emoções são vitais para a aprendizagem, tomada de decisão e escolhas. Já está estabelecido que somos seres emocionais que

pensam (CODEA, 2019), e esta noção impacta enormemente a qualidade e a eficácia da aprendizagem, especialmente em termos do desenvolvimento de um ambiente empático na sala de aula.

12 – *Aprendizagem é aumentada pelo desafio e inibida pela ameaça* – a noção de que muitas pessoas gostam de desafios (jogos, por exemplo) e não gostam de ambientes ameaçadores constitui várias possibilidades em sala de aula. Ter

um ambiente empático, estimulante e moderadamente desafiador envolve um manejo de turma por parte do professor, uma interação com o aluno pautada positivamente em termos de qualidade, e um ambiente com baixo nível de ameaças.

13 – *A aprendizagem humana envolve tanto a atenção focada e a percepção periférica* – as possibilidades de aprendizagem sem atenção diminuem drasticamente. Elicitar a atenção focada do aluno e a manter, bem como controlar a atenção periférica, parece ser atualmente um dos grandes desafios do ensino. Fora aqueles que sabem se autorregular com facilidade, os demais que possuem maior dificuldade necessitam ser auxiliados, seja por mudanças na configuração da sala de aula, remoção das distrações ou determinação de locais para o aluno se sentar (mapa da sala).

14 – *O cérebro conceitualmente processa partes e totalidades simultaneamente* – esta noção envolve a capacidade de processamento do cérebro, que não é linear e ordenada, mas, sim, simultânea, especialmente quando a informação é familiar. Apresentar logicamente partes de informação é importante, mas não deve ser a única forma de apresentar a informação, sendo que há um tempo necessário para a informação como um todo ser processada, e em cada aluno este tempo é diferente. Apresentar a informação tanto em partes, quanto em totalidade, pode proporcionar melhor aprendizagem.

15 – *O cérebro depende de interações com outras pessoas para dar sentido a situações sociais* – considerando que seres humanos são efetivamente sociais, é de se supor que a qualidade positiva das interações sociais são críticas para a aprendizagem. Neste sentido, são fundamentais atividades pedagógicas colaborativas e ativas para o compartilhamento de percepções e ideias entre os alunos.

16 – *O feedback é importante para a aprendizagem* – feedback é



fundamental para a aprendizagem, bem como avaliações autênticas, pois possibilitam ao aluno saber o que errou e como corrigir os erros. Momentos de avaliação devem ser momentos de aprendizagem.

17 – A aprendizagem depende da memória e atenção – a soma dessas duas variáveis é igual à aprendizagem. Se houver mal função de um ou ambos os sistemas, a aprendizagem será prejudicada; portanto, privilegiar atividades e avaliações que promovam a utilização da memória de longo prazo e dos sistemas atencionais é fundamental. E a melhor forma de fazer isso é envolver ativamente os alunos no processo, por meio de experiências que estejam centradas neles.

18 – Os sistemas de memória diferem na forma de entrada e na recordação – os diferentes sistemas de memória que o cérebro usa para receber e processar informação podem ser utilizados para melhorar a recuperação posterior, desde que sejam usadas atividades desafiadoras que facilitem o uso de diversas redes neurais, por meio da estimulação dos diferentes sentidos e da contextualização das atividades.

19 – O cérebro relembra melhor quando fatos e habilidades estão incorporados em contextos naturais – exemplos concretos e próximos das realidades dos alunos são mais bem incorporados do que assuntos estanques e dissociados, melhorando a capacidade de memorização. Embora seja sabido

que nem toda aprendizagem possa ser contextualizada, ou deixe de ser aprendida por não ser, trazer o conteúdo à realidade dos alunos, quando possível, parece produzir melhores resultados.

20 – Aprendizagem envolve processos conscientes e inconscientes – processos conscientes de aprendizagem são efetivamente usados na sala de aula. Mas os processos inconscientes são menos compreendidos, como os que ocorrem em reconhecimentos faciais e vocais que interferem na forma como uma mensagem é recebida ou transmitida, o que ocorre também na atuação do professor em sala de aula. De outro lado, temos o processo de consolidação das memórias de longo prazo, que ocorre durante o sono, o que pode ser explicitado pelo professor.

21 – A aprendizagem envolve toda a fisiologia (o corpo influencia o cérebro, e o cérebro controla o corpo) – a fisiologia corporal apropriada é fundamental para a aprendizagem, e isso pressupõe uma nutrição, sono e exercícios físicos apropriados. Por isso, há a necessidade do envolvimento da família no processo educativo, de forma a garantir as condições fisiológicas apropriadas ao aluno. •

Sobre o livro “Neurodidática – Fundamentos e Princípios”

A obra destaca-se no cenário nacional por oferecer uma abordagem inédita no Brasil acerca da Neurodidática, uma área derivada da convergência entre a Neurociência Pedagógica e a Didática, disciplinas tão fundamentais atualmente no trabalho docente em sala de aula. É uma obra obrigatória para aqueles que precisam de uma direção sobre como aplicar a Neurociência Pedagógica na realidade escolar.

A atual exigência do século XXI, com relação às novas metodologias de ensino, e à forma do professor se relacionar com o aluno, exige o conhecimento e a aplicação da Neurociência Pedagógica como suporte às ações do professor em sala de aula. A partir da apresentação de variados fundamentos e princípios da Neurociência Pedagógica, esta obra visa suprir esta lacuna, oferecendo ideias baseadas em como nosso cérebro funciona que podem – e devem – ser aplicadas no fazer diário do docente, de forma a facilitar seu trabalho e a aprendizagem do aluno.

O livro foi organizado para que os educadores ampliem sua visão sobre a educação, bem como sejam estimulados a utilizar os novos recursos tecnológicos à disposição para a gratificante tarefa de formar cérebros pensantes, críticos, pesquisadores, curiosos, mas, principalmente, humanos. A obra é interdisciplinar e convida a refletir sobre os novos caminhos da Educação.



ANDRÉ CODEA



Mestre em Ciência da Motricidade Humana, com especialização em Anatomia Humana e Biomecânica e em Gestão Escolar. Professor da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro desde 1994. Professor na Rede Particular de Ensino Superior desde 2000, em cursos de graduação e pós-graduação, como a Universidade Iguazu (UNIG) na Graduação, as Faculdades Integradas AVM (como coordenador do curso de Neurociência Pedagógica Clínica e professor nos cursos de Neurociência Pedagógica e Docência do Ensino Fundamental e Médio) e a Faculdade Tecnológica de Palmas (FTP)/AGOS – Educação Profissional e Pós-Graduação (como docente no curso de Neuropsicopedagogia). Coautor no curso de Neurociência da Educação pelo CBI of Miami. Autor do livro “Neurodidática – Fundamentos e Princípios” (Wak Editora).

UM **NOVO CONCEITO** DE SISTEMA DE ENSINO PARA UM **NOVO MOMENTO**

O **Sistema Piaget** é um programa educacional **inovador, completo** e **acessível** para ressignificar sua escola nesse **novo momento**.

Materiais didáticos, recursos e ferramentas tecnológicas para todos os ciclos, da Educação Infantil ao Ensino Médio.



Único com projeto de **marketing in loco** para **ajudar sua escola a obter resultados** (pesquisa de realidade da sua atuação e de seus concorrentes e elaboração de plano estratégico de curto a longo prazo).



100% do **material reformulado** de acordo com a BNCC.



Único com **18 projetos** para agregar com sua escola.



Temos **2 projetos internacionais**.



Programa **socioemocional** utilizado **em mais de 70 países** do mundo, por mais de **15 milhões de crianças**.



Único grupo educacional com um **projeto de meditação** organizado para a **educação básica**.



Único que pensa as crianças e adolescentes **em todas as dimensões**, por isso ofertamos **7 plataformas**.

Solução completa e **transformadora**, por um **preço muito acessível!**

Fale com nossos especialistas:
0800 771 3009 | (11) 4367-8303

jpiaget.com.br



**SISTEMA
PIAGET**
INFANTIL • FUNDAMENTAL • MÉDIO



Tendências nos cardápios escolares: vegetarianismo, veganismo e “Segunda sem carne”

Estamos em um momento importante de transição alimentar no mundo. Vários assuntos relacionados à nutrição estão em evidência e, cada vez mais, as pessoas aderem a alguns estilos de vida em prol da saúde, longevidade, crenças pessoais e movimentos benéficos para o planeta.

No Brasil, temos alguns temas em alta sobre a alimentação e entre eles a adesão ao vegetarianismo e veganismo, que estão crescendo entre as pessoas e famílias do nosso País.

Muitas informações são compartilhadas por profissionais da área da saúde, do meio ambiente e celebridades, que influenciam muitas pessoas, por meio dos veículos de comunicação, a respeito dos benefícios da alimentação vegetariana e vegana, que vão desde a proteção dos animais, até o cuidado com a sociedade e do planeta, com foco na sustentabilidade.

Diante dessa transição alimentar, com alta adesão do vegetarianismo pelas pessoas, é muito comum que as famílias procurem por escolas (inclusive infantis) que ofereçam, além da alimentação tradicional, alternativas vegetarianas e veganas, para alunos pertencentes a estes grupos.

Desde 2011 as próprias escolas municipais da cidade de São Paulo passaram a oferecer a Alimentação Escolar Vegetariana, que alimenta cerca de quase um milhão de alunos da rede pública semanalmente, com refeições 100% livres de produtos animais, beneficiando a saúde das crianças e o meio ambiente. São Paulo é hoje um exemplo internacional e oferece aos alunos da rede pública de ensino uma alimentação que educa.

Tudo começou em 2009, quando a campanha “Segunda sem carne”

foi lançada no Brasil pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). Desde o seu lançamento, a campanha foi muito positiva, convidativa e acessível, propondo à população inteira tirar os derivados animais do prato pelo menos uma vez por semana, refletir sobre a alimentação e seus impactos na sociedade e descobrir novos sabores. Em poucos anos, a campanha gerou a adesão de celebridades, instituições e formuladores de políticas públicas.

Mesmo com a atual existência de instituições de ensino de alto padrão que oferecem cardápios vegetarianos exclusivos, isso não significa necessariamente que todas as escolas particulares precisem de um cardápio especial para atender a este público. Porém, é interessante que trabalhem com as substituições corretas, sem aumentar os custos para o local e, conseqüentemente, sem alterar o valor da alimentação para esse grupo de alunos.

É fundamental que os nutricionistas escolares fiquem atentos às tendências atuais e com o que as escolas municipais em conjunto ao PNAE (Programa de Alimentação Escolar) estão oferecendo nas merendas escolares, para levar a informação para as instituições de ensino particular e todos avancem em prol da educação alimentar.

Como a escola pode introduzir alternativas de substituição nos cardápios para atender alunos vegetarianos?

Bebês de até dois anos

Segundo o Guia Alimentar da Sociedade Vegetariana Brasileira, o esquema alimentar pode oferecer frutas nos lanches intermediários e a refeição principal deve conter



todos os grupos alimentares, exceto proteína animal. A amamentação deve ser priorizada e mantida e, caso necessário, o uso de fórmula deve ser orientado por um profissional.

Grupos alimentares

Carnes de todos os tipos e ovos (para alguns) não serão incluídos na alimentação do bebê. Dessa forma, é necessário aumentar as porções de leguminosas, oferecer duas vezes ao dia (feijão, lentilha, grão-de-bico, ervilhas, fava, entre outros) e adequar as porções de cereais. Não é necessário liquidificar: os alimentos podem ser amassados ou oferecidos em pedaços, até atingir a consistência normal, por volta de 12 meses de idade, assim como a introdução alimentar tradicional.



Legumes, hortaliças e verduras devem ser oferecidos nas duas refeições principais

Considerações gerais para todas as idades

Importante que frutas ricas em vitamina C sejam oferecidas após as refeições principais dos alunos, pois aumenta a absorção de ferro dos alimentos.

Para bebês e crianças, as leguminosas sempre devem ser oferecidas em duas porções ao dia nas refeições principais. Também não é necessário oferecer mais do que uma variedade desse grupo ao dia. As leguminosas devem ficar imersas em água limpa por pelo menos 12 horas antes do cozimento, para que os compostos antinutricionais (como o ácido fítico) sejam diminuídos, melhorando a absorção de nutrientes e a digestibilidade do alimento.

Como foi dito anteriormente, legumes, hortaliças e verduras devem ser oferecidos nas duas refeições principais. Todos podem ser oferecidos frequentemente, exceto o espinafre e a acelga, pois são ricos em ácido oxálico, que é o inibidor mais potente da absorção de cálcio.

Os vegetais que apresentam coloração alaranjada, como cenoura, abóbora e batata doce, devem ser oferecidos três vezes na semana para atingir a necessidade de betacaroteno. Alimentos verdes-escuros que são fontes de cálcio, como o agrião, brócolis e couve, devem ser oferecidos pelo menos quatro vezes na semana. Podem ser cozidos no vapor ou por imersão em água até atingir a consistência adequada.

“Segunda sem carne”: escolas sustentáveis

Lançada em 2009 pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), a campanha “Segunda sem carne” superou todas as expectativas e, em poucos anos, conseguiu a adesão de prefeituras como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e o governo do Distrito Federal. Várias empresas e organizações já entraram na campanha, e um número crescente de celebridades veste a camisa desse movimento,

No grupo dos cereais, raízes e grãos, podemos incluir as batatas, arroz integral, quinoa, milho, mandioca, cará, inhame, trigo (macarrão integral), amaranto, cevada e aveia em flocos, duas vezes ao dia. Todos devem ser bem cozidos até atingir uma consistência que seja possível amassar com um garfo, ou dispor em pedaços, caso escolha o método BLW ou a introdução alimentar participativa.

Legumes e hortaliças também devem ser oferecidos duas vezes ao dia.

Indivíduos a partir dos dois anos em diante

Para os lanches apostem em frutas, cereais (aveia, granola sem açúcar, quinoa, entre outros),

tubérculos (batata doce, mandioca, inhame, entre outros), tapioca, geleia de frutas sem açúcar, tofu e para as escolas que se interessem, preparações mais caprichadas à base de legumes, grão de bico, lentilha e feijão, por exemplo.

Para almoços e jantares, o principal grupo que substitui a proteína dos alimentos de origem animal são as leguminosas, ou seja: todos os tipos de feijões, ervilhas, lentilha, grão de bico, soja, ervilhas e fava. Aumente o aporte desses itens nos pratos dos alunos, combinado com castanhas (se possível), arroz/macarrão integrais e tubérculos, além de legumes e verduras. Sempre que possível, oferecer verduras verdes escuras, pois possuem maior quantidade de ferro.



Várias empresas e organizações já entraram na campanha, e um número crescente de celebridades veste a camisa desse movimento

colocando em pauta os benefícios da alimentação sem produtos animais, conquistando adeptos para essa opção saudável, saborosa e ambientalmente responsável.

Essa campanha possui como objetivo diminuir os impactos que o uso de alimentos de origem animal tem sobre os animais, a sociedade, a saúde humana e o planeta, convidando-as a descobrir novos sabores ao substituir a proteína animal pela vegetal, pelo menos uma vez por semana, às segundas-feiras.

Algumas escolas iniciam com uma ou duas segundas-feiras no mês, com a possibilidade de evoluírem para toda semana. As escolas particulares podem optar

por aderirem a este movimento em prol da sustentabilidade e tendência atual. É muito importante ressaltar que podem decidir pela alternativa que acharem mais adequada para os alunos, com as devidas informações técnicas que o nutricionista pode oferecer. ●

BEATRIZ TABITH



Nutricionista. Fundadora e responsável pela Nutriescolar.

Formada em Nutrição pelo Centro Universitário São Camilo. MBA em Gestão Comercial pela Fundação Getúlio Vargas. Parceira da School Advisor. Membro da ABRANMI - Associação Brasileira de Nutrição Materno Infantil.



NO MUNDO

O movimento “Segunda sem carne” surgiu em 2003 nos Estados Unidos e hoje marca presença em mais de 40 países. No Reino Unido, por exemplo, é comandado pelo ex-Beatle Paul McCartney, e apoiado por inúmeros líderes internacionais. A campanha foi lançada no Brasil em outubro de 2009 e hoje conta com o apoio de governos, personalidades e empresas, sendo considerado o maior do mundo.

A visão de uma coordenadora pedagógica: como a escola pode receber crianças vegetarianas e veganas e aderir ao movimento “Segunda sem carne”?

Acredito ser de extrema importância que os pais conversem com a direção e coordenação da escola, para informar que o aluno é adepto ao vegetarianismo (entre outras possíveis particularidades) e que não consome nenhum derivado animal. É um direito e uma escolha individual de cada família, e isso aumenta a autonomia da criança em conjunto aos conceitos familiares. O diálogo é importante, pois é possível sugerir e realizar substituições no cardápio da escola em conjunto ao trabalho da nutrição. Afinal, é importante para o crescimento das crianças conviverem e entenderem o modo de vida de cada um.

Este assunto traz muitos desafios para a rotina escolar, pois manter o modo de vida das crianças e organizar modificações nos cardápios é uma missão difícil, porém possível. Na medida em que a escola se dedica a garantir não apenas a alimentação adequada para criança, mas também se dispõe a aceitar e propor mudanças, seja para grupos específicos de alunos ou para todos, precisamos ter em mente que estamos influenciando muitas pessoas, inclusive os educadores.

As negociações sobre a alimentação dos alunos costumam ser difíceis. Aderir a movimentos como a “Segunda sem carne” por exemplo, é um processo, pois um objetivo grandioso como esse não poderia ser um trabalho sem algumas dificuldades. Precisamos acompanhar a aceitação das crianças, rotina da cozinha da escola, entre outros pontos, mas aos poucos dá certo. Gosto de encarar o desafio da alimentação escolar como uma oportunidade para educar, além de olhar esta etapa da alimentação vegetariana como algo leve e gratificante.



Letícia Cristina Pereira

Letícia Cristina Pereira é pedagoga, pós-graduada em Neurociências Aplicada na Educação, Certificada em Reggio Emilia - Educação Reggio Emilia (Itália). É coordenadora pedagógica - Educação Infantil, da Petit Kids - Berçário e Educação Infantil.

QUADRAS | GINÁSIOS | EDIFÍCIOS

PASSARELAS | PÁTIOS | GARAGENS | GALPÕES | PROJETOS ESPECIAIS
PAREDES DRY WALL | FECHAMENTOS | MEZANINOS
PISCINAS | RETRÂTEIS | ACM



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

☎ 11 97248.1066

cobertoni@cobertoni.com.br

Cobertoni
Construções Metálicas



AUTOMAÇÃO DA ÁREA TRABALHISTA

As pessoas com mais de 30 anos, quando olham para trás, têm nitidamente a percepção de como o mundo mudou.

Diferentemente da geração Z (a definição para os nascidos entre meados de 1995 a 2010), que nasceu com celular na mão e tem a tecnologia entranhada em suas veias, para as gerações anteriores foi um processo de adaptação. Como dizia o grande educador e filósofo Paulo Freire, “mudar é difícil, mas é possível”; eu tomo a liberdade de completar a frase: além de ser possível a mudança é inevitável para o progresso.

Fazendo um retrospecto sobre a área trabalhista, chego à conclusão de como o processo era extremamente burocrático e moroso. Podemos aqui encher páginas e páginas divagando sobre o passado, máquinas de escrever, a impressora matricial de oitenta colunas para impressão de folhas de pagamento, formulários e mais formulários que eram todos datilografados a mão, CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), RE (Relação de Empregados) para o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), Fichas de Registro entre outros.

Felizmente o mundo mudou, e hoje contamos com a mãe internet, sistemas ERP integrados, interface



O sistema solicitará várias informações pessoais do interessado para realizar a identificação e autenticação na plataforma do Governo Federal

entre cliente e processadores de folha de pagamento, entregas on-line que economizam na impressão – e conseqüentemente preservam o meio ambiente – e o melhor: garantindo a segurança do processo, comunicação rápida via WhatsApp, acesso remoto e a possibilidade de trabalhar na praia. É maravilhoso, viva a tecnologia!!!

A área trabalhista passou por muitas mudanças com a chegada do eSocial, que é o sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Considero que o principal aspecto da mudança foi a adaptação à nova cultura que as empresas precisaram adotar para poder cumprir com a exigência dos prazos rígidos impostos pela ferramenta. O eSocial tem por princípio transmitir a informação das operações de folha de pagamento de forma on-line.

Um exemplo prático são as admissões de novos colaboradores que precisam ser transmitidas ao eSocial com 24 horas de antecedência do início das suas atividades: caso contrário, as multas serão on-line. O processo é rígido, mas eficiente, garante segurança ao empregador em possíveis fiscalizações trabalhistas. Em um conceito geral de processos, uma ação desdobra em outra, com o envio das admissões on-line para o eSocial, os anti-

gos livros de registro ou fichas não são mais necessários, pois o Fisco detém todas as informações do contrato de trabalho através do eSocial. Sendo assim, cabe ao empregador apenas armazenar os livros e fichas antigas no famoso arquivo morto. É importante ressaltar que esses livros ou fichas encaminhadas para o arquivo devem estar atualizados até setembro de 2019, conforme portaria SEPRT 1195/2019.

A Carteira de Trabalho (CTPS), carimbos, carimbeiras e anotações também não são mais necessárias e nem sequer são mais emitidas pelos órgãos competentes: todas as informações contidas nas CTPS físicas foram transportadas para a CTPS digital que é atualizada com as informações transmitidas ao eSocial.

Como e onde solicitar a CTPS digital

Foi disponibilizado aplicativo para utilizar no celular (smartphone) ou acessar via web no endereço: <https://www.gov.br/trabalho> - selecionar a opção Carteira de trabalho digital/ obter/ solicitar.

O sistema solicitará várias informações pessoais do interessado para realizar a identificação e autenticação na plataforma do Governo Federal; portanto, o cadastro deve ser realizado somente pelo próprio interessado.

Após a autenticação, o sistema emitirá a senha de acesso e solicitará a substituição por nova senha a critério do requerente.

Caso ocorra algum impedimento para gerar a senha pelo aplicativo ou internet, o interessado





Apesar de toda a mudança, o trato entre as pessoas, o atendimento humano, não mudou: os profissionais da área trabalhista precisam constantemente se aperfeiçoar em conhecimento técnico devido à velocidade das alterações na legislação trabalhista brasileira

poderá recorrer à sua agência bancária, qualquer agência da Caixa Econômica Federal ou Banco do Brasil e, ainda, às unidades de atendimento do Ministério da Economia (antigo Ministério do Trabalho e Emprego).

Os dados estarão disponíveis para consulta digital após 48 horas do cadastramento.

A CTPS digital não terá validade como documento de identificação; terá a finalidade somente para acompanhamento do contrato de trabalho.

Apesar de toda a mudança, o trato entre as pessoas, o atendimento humano, não mudou: os profissionais da área trabalhista precisam constantemente se aperfeiçoar em conhecimento técnico devido à velocidade das alterações na legislação trabalhista brasileira. Porém, é importante ressaltar que um profissional não se faz somente de técnica. O comportamento é extremamente importante,

a preparação desse profissional para lidar com um público cada vez mais exigente que recebe a informação nas palmas de suas mãos, muitas das vezes informações desencontradas, sem a devida interpretação ou validação, o que chamamos hoje de *fake news*.

Diante desse cenário, o empresário tem a responsabilidade de escolher uma assessoria contábil que o represente e que lhe garanta, além das entregas de obrigações acessórias e guias para pagamento de impostos, uma assessoria que detenha capacidade para adaptar-se às exigências impostas pela tecnologia, pelo Fisco e que tenha uma consultoria precisa com aspectos de comunicação clara, objetiva e, principalmente, comprometida com a fonte da informação, e que certamente agregará valor aos empresários em suas tomadas de decisão.

Nós da Meira Fernandes investimos em tecnologia e dis-

ponibilizamos aos nossos clientes algumas ferramentas que traduzem o conceito de assessoria contábil tecnológica, como por exemplo:

- Disponibilidade de holerite eletrônico para os funcionários;
- Lives e vídeos orientativos;
- Profissionais capacitados e alinhados as novas tecnologias.

E a sua empresa está preparada para o futuro? •

SOLANGE DURÃES



Consultora Trabalhista e Previdenciária da Meira Fernandes. Pós-graduada em Gestão de Pessoas (Fundação Getúlio Vargas) e graduada em Administração de Empresas (Universidade Paulista). Possui experiência de mais de 20 anos nas áreas administrativa, financeira e de recursos humanos. Já atuou em empresas de prestação de serviços e indústria, desenvolvendo e coordenando projetos de racionalização de fluxos administrativos, normatização e integração de processos.



PROGRAMA DE APOIO ÀS PEQUENAS ESCOLAS (PAPE)

Uma iniciativa EDUXE para revolucionar a qualidade da educação brasileira através da tecnologia.

EDUXE.COM.BR



EDUXE.OFICIAL

EDUXE

Para crescer de forma saudável e obter os melhores resultados, toda escola precisa de um bom **Sistema de Gestão**. Pensando nisso, a **EDUXE** lançou o **Programa de Apoio às Pequenas Escolas (PAPE)**, com **preços e condições diferenciadas** para que instituições de menor porte possam adquirir a nossa solução e crescer, com o apoio da tecnologia e de uma equipe apaixonada por educação e inovação.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:

Email: comercial@eduxe.com.br

Fone: (11) 5632.3666



Tempo passado, presente e futuro. Temos nosso próprio tempo?



Qual é a principal pauta da Educação brasileira para o ano de 2021? Desde o fim de 2020 e o início deste ano, especialistas ligados ao setor estão apontando para algumas direções. Os temas recorrentes são: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reforma do ensino médio, criação de um novo Enem e mudanças nos mecanismos de avaliação. Além, é claro, da reformulação do currículo para o ensino técnico e tecnológico e a BNC-Professores. Mas o que ficou de lição para a Educação brasileira desse período de tantas mudanças, incertezas e dificuldades? De uma forma geral, há consenso entre professores e gestores de que 2020 não foi um ano perdido, e que os educadores

fizeram o melhor possível para mitigar os efeitos perversos da pandemia, embora haja grandes desafios pela frente para recuperar o tempo perdido.

Para a vice-presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Amábil Pacios – também vice-presidente na Câmara de Educação Básica do CNE (Conselho Nacional de Educação) –, 2021 será um ano de muito trabalho, ainda, para a Educação. “O que foi uma surpresa em 2020, em 2021 não será mais. Mas isso não significa que nós, educadores, teremos um ano mais fácil; muito pelo contrário. As escolas precisam montar planos pedagógicos híbridos adequados à BNCC (Base nacional Comum Curricular), ajus-

tar a curadoria das ferramentas tecnológicas e conteúdos didáticos e adotar metodologias ativas adequadas para seus modelos. Porque a velocidade do processo de mudança que a pandemia obrigou o setor a adotar é um caminho que não deve ter volta”, ressalta.

Na avaliação do presidente da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), professor Celso Niskier, na educação superior os efeitos da pandemia são parecidos com o que aconteceu com a educação básica. De acordo com o educador, embora o setor privado tenha se adaptado rapidamente à nova realidade remota – mais de 90% das IES mantiveram suas atividades de ensino, sem grandes prejuízos aos



alunos –, o mesmo não aconteceu nas universidades públicas, ampliando a desigualdade também no segmento. “Há perdas, sem dúvida, principalmente das pequenas IES, que tiveram mais dificuldade para adaptação ao modelo de aulas remotas. Mas a boa notícia é que o setor respondeu bem. O que fica é uma experiência inovadora. E a possibilidade de que o legado permaneça após o fim da crise pandêmica, na forma de modelos híbridos”, disse Niskier.

Tanto Celso Niskier quanto Amábilé Pacios concordam que os segmentos, ensino superior e ensino básico, terão de repensar a presencialidade para tornar as salas de aula mais dinâmicas e ativas. “Não há como voltar para

O maior desafio nesse contexto será a personalização da experiência do aluno, sob mediação de professores que atuarão como curadores de conteúdos

um modelo da Era Industrial, com salas como linhas de produção”, afirma o presidente da ABMES e membro do Conselho Consultivo da Bett Educar. “O modelo híbrido do futuro será composto de aulas presenciais dinâmicas, aulas remotas, conteúdo on-line e atividades práticas em laboratórios reais e virtuais. Quanto mais cedo as IES se adaptarem a esse novo modelo, mais iremos avançar em direção ao futuro.”

O maior desafio nesse contexto será a personalização da experiência do aluno, sob mediação de professores que atuarão como curadores de conteúdos. Amábilé destaca que essas medidas conjuntas – adotar modelos híbridos e personalização do aprendizado – podem ajudar a diminuir o tempo que será necessário para recuperar o que foi perdido na aprendizagem durante a pandemia. “Será preciso adotar um modelo de avaliação ▶



diagnóstica muito bem elaborado para criar um plano de acompanhamento de aprendizagem capaz de identificar os alunos que ‘ficaram para trás’ e que precisam de ‘resgate.’”

Ainda na opinião de Niskier, o grande crescimento da educação a distância (EaD) nos últimos anos serviu de base para que a transição abrupta entre o presencial e o remoto, em plena pandemia, se desse sem grandes sobressaltos, de uma maneira geral.

Consultora para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras há mais de 20 anos, Betina von Staa ressalta que muitas instituições, que contavam com experiências sólidas de EaD, conseguiram fazer alguma transferência de conhecimento, sobre como lidar

com o ensino remoto nos cursos originalmente presenciais.

“O que se observou no ensino superior, por incrível que pareça, é que o maior desafio não era o uso de tecnologia, mas o apoio aos alunos e professores dos cursos presenciais em todas as frentes. Muitas vezes, essa expertise de apoio remoto aos alunos que a EaD tem passa despercebida. Mas quem a colocou em prática conseguiu evitar perdas de alunos como ocorreu nas demais instituições”, diz a especialista, que também é colunista do Bett Blog.

Coordenadora do Censo EaD. Br da Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância), Betina acredita que em 2021 as instituições que souberam fazer frente aos desafios, e as que ainda desejam

Imagino que será um ano muito fértil em termos de soluções diferenciadas

o retorno de uma “normalidade”, serão facilmente identificadas. “Imagino que será um ano muito fértil em termos de soluções diferenciadas que serão desenvolvidas tanto no ensino público quanto privado. Mas, infelizmente, ainda veremos crianças fora da escola e jovens e adultos interrompendo seus projetos de vida, e isso precisa ser evitado a qualquer custo”, enfatiza. ●



a Hyve event

11-14 MAIO 2021

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO - BRASIL

SAVE
THE
DATE

O MAIOR EVENTO DE EDUCAÇÃO
E TECNOLOGIA DA AMÉRICA LATINA
ESTÁ DE VOLTA



TEMA DO CONGRESSO BETT EDUCAR 2021:
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

+200

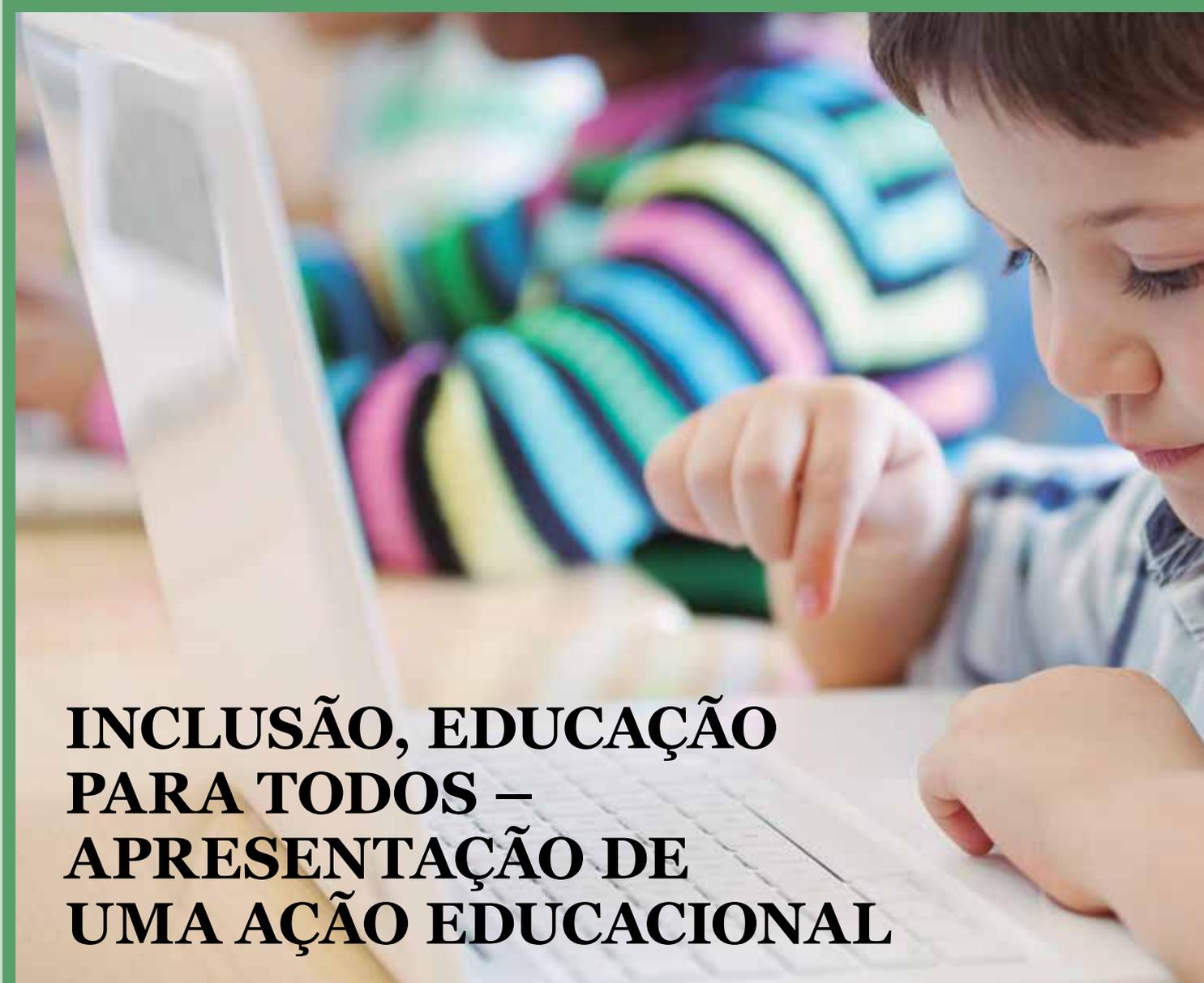
palestrantes que inspiram
a busca pela transformação
da educação



BETTBRASILEUCAR.COM.BR

CONTATO@BETTBRASILEUCAR.COM.BR • TELEFONE: +55 11 3042-7784

[/BETTBRASILEUCAR](https://www.facebook.com/betteducar) [@EDUCARBETT](https://twitter.com/EDUCARBETT) [/BETT EDUCAR](https://www.linkedin.com/company/betteducar) [@_BETT EDUCAR](https://www.instagram.com/_BETT EDUCAR)



INCLUSÃO, EDUCAÇÃO PARA TODOS – APRESENTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCACIONAL

Educação para todos, diversidade escolar, universo heterogêneo, termos amplamente difundidos e discutidos na Educação Brasileira. Discussões de cunho político, social e acadêmico.

Não há como negar que nas últimas décadas, apesar de um atendimento tardio, o Brasil fez grandes avanços em termos de políticas educacionais nos quesitos acesso e permanência de nossos alunos nas escolas. No início dos anos 1990 os governos declararam que a meta de oferecer uma vaga

a cada criança que procurava pela escola foi alcançada.

A Política Nacional da Educação sob a ótica da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), elaborada pelo MEC, define princípios de garantia à escolarização regular, além do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para todos os alunos.

A senadora Mara Gabrilli, bem coloca que em 2014, com propósitos semelhantes aos adotados pela Organização das Nações Unidas (ONU) no que diz respeito aos “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, a Educação está elencada como

prioridade número 2 (dois), cuja meta é “oferecer educação básica de qualidade para todos”, logo após do objetivo número 1 (um), que é “acabar com a fome e a miséria”.

A segunda edição do Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovada através da Lei nº 13.005/2014, com um conjunto de 20 (vinte) metas a serem cumpridas em um prazo de 10 (dez) anos.

O primeiro grupo de metas promove justamente a universalização do ensino básico obrigatório e a ampliação das oportunidades educacionais, e é complementado



O conceito de diversidade está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodenominação

ou superdotação, na rede regular de ensino (BRASIL, 2014).

E, aprovada por unanimidade, tendo como relatora na época a deputada federal Mara Gabrilli, no Congresso Nacional, a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015), que considera discriminação a recusa de adaptação razoável, assim como a recusa de matrícula e a cobrança a mais em planos de saúde e escolas.

Segundo Brasil (2015), no capítulo de Educação (artigos 27 a 30) está assegurado um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, a adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, entre outros. Tais garantias não estavam em nenhuma outra legislação brasileira.

Como podemos constatar, a legislação descrita no período compreendido do ano 2008 até os dias atuais é um marco legal no Brasil; porém, o sucesso escolar viabilizado pela aprendizagem efetiva e para todos parece não se vislumbrar em um horizonte próximo, e nosso País expressa hoje uma triste realidade de **DESIGUALDADE** e de **DEFASAGENS** importantíssimas e a **INCLUSÃO** passa a ser agora a nossa esperança para uma **EDUCAÇÃO** para todos.

Será que a justificativa para essa discrepância de leis ideais e metas distantes de serem alcançadas teria causas anteriores?

Para Sacristán (2002), o conceito de diversidade está relacionado com as aspirações dos povos e das pessoas à liberdade para exercer sua autodenominação. Está ligado ainda à aspiração de democracia e à

necessidade de administrar coletivamente realidades sociais que são plurais, e de respeitar as liberdades básicas. A diversidade é também vista como uma estratégia para adaptar o ensino aos estudantes.

No contexto das políticas públicas de Educação é uma questão de direito que deve orientar a prática educativa através de conteúdo e visão crítica, onde todos os alunos tenham direito ao ensino, levando em consideração suas limitações. Afinal, diversidade é uma cultura que a Educação pode tornar possível.

O conceito é claro e bem definido; desde que o mundo é mundo sabemos que diversidade, grupo heterogêneo, é uma realidade nas salas de aula; mas esse conceito se aplica realmente à Educação?

Podemos aqui iniciar essa discussão com alguns questionamentos:

1. Como falar de grupos heterogêneos em uma sala de aula se continuamos a aplicar atividades e provas idênticas, isto é, homogêneas para todos?

2. O cenário educacional atual traz consigo um aumento de estudantes incluídos e uma exigência muito maior quando a pauta são os alunos de inclusão?

3. Por que educadores ainda se desesperam quando estão diante de um aluno com autismo, com deficiência ou mesmo com altas habilidades?

Para responder a essas e a outras questões no vasto cenário da diversidade escolar, vamos juntos refletir sobre as mudanças da Educação e da Saúde e os possíveis impactos das mesmas no cenário educacional nos últimos 20 (vinte) anos.

com metas que visam a redução das desigualdades e a valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. Outras metas tratam da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o acesso ao ensino superior (BRASIL, 2014).

A meta 4 (quatro), especificamente, tem o objetivo de universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades



Nossa primeira reflexão: nas últimas décadas passamos por métodos tradicionais para metodologias com forte embasamento teórico no que tange a métodos de ensino/aprendizagem.

Retirar um método e implantar metodologias, sob a visão teórica, uma estratégia prudente e visionária; porém, sob o ponto de vista prático foi caótico, pois nossos professores não receberam formações adequadas e um entendimento adequado. Metodologias valiosíssimas se tornaram radicalismo puro. Nessa época não era incomum solicitarmos para determinados casos estratégias diferenciadas de alfabetização, por exemplo, e ouvirmos de educadores que não poderiam nos atender por serem construtivistas. Existe construtivismo que não se adequa às necessidades de um aluno, que não gere dúvidas? Esses profissionais sabem o que é **CONSTRUTIVISMO**?

Vamos à **nossa segunda reflexão:** reorganizaram nossos ciclos de ensino; a Resolução nº 3 (três) do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2005) indicou a nova nomenclatura a ser adotada para Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

1. Educação Infantil - cinco anos de duração, sendo:

- Creche, até 3 anos de idade;
- Pré-escola, 4 e 5 anos de idade.

2. Ensino Fundamental, nove anos de duração, sendo:

- Anos Iniciais, de 6 a 10 anos de idade;
- Anos Finais, de 11 a 14 anos de idade.

Vale ressaltar que é permitida matrícula no 1º ano de crianças que irão completar 6 anos naquele ano, o que resulta em crianças de 5 (cinco) anos cursarem o 1º ano. Lanço aqui questionamentos que por si só responderão à nossa conclusão final de nossa reflexão nº 2 (dois).

1. Estamos respeitando a hierarquia de desenvolvimento de cada faixa etária de nossas crianças e suas individualidades?





2. Nossas crianças estão tendo bases biológicas para serem aptas a aprender?

3. Estamos conscientemente pulando etapas fundamentais do desenvolvimento neuropsicomotor de nossos pequenos?

4. Estamos diariamente produzindo falsos alunos com Necessidades Educacionais Especiais?

5. Acúmulo de defasagens pedagógicas seria hoje uma situação **GERADA** por imaturidade?

6. Nossos professores estariam passando os seus dias se debatendo para ensinar cérebros ainda não maduros e, o pior, pouco estimulados, ou seja, sem “alicerces” para aprendizagem?

Reflexão nº 3: passamos também pela Progressão Continuada, que apesar de ser uma estratégia valiosa, para muitos se tornou um sinônimo de promoção ou aprovação automática, situação foco de incansáveis debates na Educação desde os anos 1980, chegando a ser alvo de campanhas políticas. Vamos entender um pouco mais sobre Progressão Continuada; nosso País possui duas formas de ensino:

• Por **SÉRIE**: situação que preconiza a reprovação ao final de um ano letivo, consequência de desempenho considerado abaixo do básico, ou seja, insatisfatório; ou

• Por **CICLOS**, onde os alunos devem desenvolver habilidades e adquirir competências em um ciclo, mais longo do que um ano, sem previsão de reprovação e sim de recuperação de conteúdos, situação que necessita de um trabalho coletivo que permita a evolução do estudante. Os ciclos ganham sentido por alongar o tempo pedagógico; porém, no Brasil tudo recomeça a cada ano.

Desse CICLO vem a denominação de **PROGRESSÃO CONTINUADA**: ciclo que objetiva a superação de fracasso escolar e redução de altas taxas de reprovação dos alunos e, claro, atua diretamente no aspecto evasão escolar, situação considerada grave em meados dos anos 1990.

Perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) mais redes de ensino começaram a adotar o ensino por ciclos e a progressão dentro deles. ▶





Sugeri que refletíssemos juntos sobre mudanças na área da Educação ocorridas nos últimos 20 (vinte) anos e três aspectos foram citados: Metodologias Pedagógicas, Reorganização dos Ciclos e Progressão Continuada.

Sobre as Metodologias Pedagógicas e a Progressão Continuada há um número maior de defensores do que de opositores; porém, críticas veladas e consistentes em relação à forma de implantação dessas medidas, primeiramente sem formação e, conseqüentemente, sem a plena participação dos protagonistas destas histórias, os professores, com inexistência de projetos pedagógicos adequados, muitas vezes sem clareza dos conteúdos reais a serem aprendidos, sem entendimento da individualidade e dos processos de aprendizagem de cada aluno e, principalmente, sem

avaliações do aprendizado dos alunos e das próprias instituições envolvidas.

Essas medidas valorizadas por tantos especialistas para dar certo dependeriam de materiais e ambientes adequados, profissionais bem formados e uma estreita relação entre escola e familiares.

Viégas (2003) em uma entrevista concedida à Agência USP de Notícias, conclui:

“Não foram dados às escolas elementos para que a Progressão fosse implementada por completo. A Lei previa acompanhamento pedagógico e psicológico às crianças que estivessem com dificuldade. Elas passariam de ano, mas seus problemas seriam trabalhados. (...) Infelizmente, o que ficou foi mesmo a ‘aprovação automática’, como foi apelidada. (...) Os índices de aprovação escolar dos alunos aumentaram,

mas o problema não se alterou. Ele foi mascarado (...) Professores especialistas, formados em História ou Matemática, não sabiam lidar com alunos que estavam chegando ao ciclo II não-alfabetizados. (...) Antes, o dado de que 30% das crianças reprovavam o ano era um sinal de que a escola estava fracassando. Hoje, os números não mostram isso claramente”.

Deixei por último os comentários sobre a situação da **Reorganização dos Ciclos**, pois não há como concordar em sua implantação; esta medida política-educacional desrespeita a situação mais preciosa para nossas crianças: o seu desenvolvimento. A situação atual, que está diante de nossos olhos, mostra crianças imaturas expostas a conteúdos que seus cérebros não podem dar conta, e nem permitindo que sejam preparados ▶

Marketing **GRATUITO** para sua escola!

Sua Escola Ideal é a maior e mais completa ferramenta de busca de escolas do país. Milhares de famílias utilizam a plataforma diariamente em busca da melhor escola!

As escolas parceiras do SIEEESP têm **3 meses de gratuidade** na plataforma!

- ▶ Apareça nas buscas orgânicas realizadas via Google;
- ▶ Mais chance de aparecer nas buscas feitas pela internet;
- ▶ Conquiste melhor posição nas buscas dentro da plataforma **Sua Escola Ideal**;
- ▶ Divulgue depoimentos positivos de pais e/ou responsáveis na página exclusiva de sua escola;
- ▶ Garanta matéria exclusiva sobre a escola em nosso *blog* e em nossas redes sociais;
- ▶ Mostre para as famílias todo o potencial do colégio;
- ▶ Na página exclusiva da escola em nossa plataforma, insira logotipo, fotos, vídeos, *tour* 360° e atraia mais pais e/ou responsáveis para conhecerem a sua instituição.



**Cupom promocional:
SIEEESP**

JULIA M. CAMERON FROM PEXELS

Como aderir à promoção:*

1. Acesse suaescolaideal.com.br/cadastro/escola;
2. Cadastre-se normalmente, seguindo as instruções da plataforma;
3. Quando chegar na página de "Pagamento", digite o cupom **SIEEESP**;
4. Finalize o cadastro e pronto!

*DEPOIS DESTA PERÍODO PROMOCIONAL, A ESCOLA CONTINUA COM SUA PÁGINA EXCLUSIVA E ATRATIVA, PAGANDO UMA MENSALIDADE DE APENAS R\$ 29,90. FIQUE TRANQUILO(A); VOCÊ PODERÁ CANCELAR O PLANO A HORA QUE DESEJAR, OU, INCLUSIVE, MANTER SOMENTE OS 3 MESES PROMOCIONAIS.



www.suaescolaideal.com.br

 0800 729 1288

 atendimento@suaescolaideal.com.br

 facebook.com.br/suaescolaideal

 instagram.com.br/sua_escola_ideal

e fortalecidos para aprender, raciocinar e fazer escolhas.

Fatores que, de uma forma geral, parecem ter sofrido equívocos nos processos de elaboração, formação e implementação com impactos diretos:

- Nas salas de aula;
- Nas relações professor/ aluno;
- Nas relações famílias/educação/aprendizagem;
- Na autonomia de nossos educadores.

Infelizmente, por falta de informação e formação, o trabalho com a diversidade escolar e o respeito à individualidade ficarão cada vez mais para trás; e o pior desse caos já instalado é o fato de estarmos “produzindo” crianças com defasagens, transtornos e deficiências diariamente.

Por estes motivos a INCLUSÃO se torna hoje o único caminho para a EDUCAÇÃO, pois, para acolher a diversidade e as diferentes formas de aprendizagem, a escola deve garantir a participação e a compreensão de cada um, e a educação inclusiva nos ensina a cada dia a arte da compreensão, um exercício de cidadania que garantirá a todos o direito básico à Educação.

Ambientes Inclusivos, historicamente, oferecem ambientes acolhedores e abertos para entender a especificidade de cada um, que é direito incondicional de todos.

Ribeiro (2015) autora do projeto CDRA - Classificação Digital para Reenquadramento de Aprendizagem - uma ação atualmente validada como Metodologia CDRA e vencedora do Prêmio Mário Covas 2016/2017, que tem em seu âmago MAPEAR uma sala de aula em quatro níveis diferentes de aprendizagem e fornecer ao professor material adequado e adaptado a cada nível levantado-INTERVENÇÃO.

Confesso que, a princípio, meu grande objetivo era atuar de forma efetiva nos casos inclusivos e, ao longo do desenvolvimento do projeto, percebi que a inclusão me traria o caminho para respeitar

individualidades e efetivar uma educação que estaria ao alcance de todos, compreendendo as especificidades de cada um. Essa conclusão me foi presenteada, pois na fase do mapeamento imperavam situações de alunos taxados de transtornados e/ou deficientes,

mas que apenas precisavam de um olhar diferenciado para sair das condições em que se encontravam; imaturidade e defasagens pedagógicas imperavam em nossos resultados e imperam em nossa educação, alertando para um futuro temeroso.

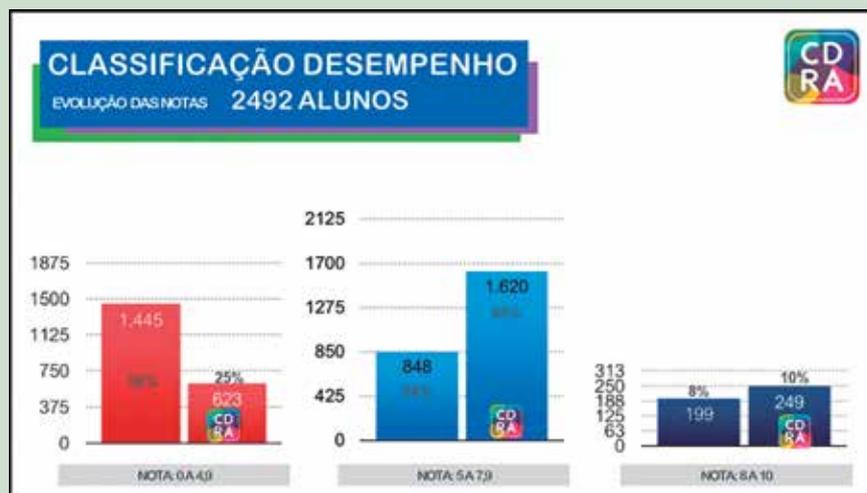
RESULTADOS PROJETO PILOTO-METODOLOGIA CDRA¹

Gráficos 01: MAPEAMENTO realizado no projeto piloto da Metodologia CDRA²



O primeiro gráfico representa a opinião dos professores no que tange números de alunos considerados deficitários, enquanto que o segundo demonstra que dos 31% assim considerados, tínhamos 25% apenas com Dificuldades Escolares e 6% considerados alunos com Transtornos e/ou Deficiências.

Gráfico 02: Atuação da metodologia CDRA com atividades adaptadas no momento denominado INTERVENÇÃO



¹ Dados extraídos da premiação Mário Covas 2016/2017.

² Resultados obtidos através do PROTOCOLO CDRA - questionário pontuado, respondido por pais e professores.



Estudos sobre inclusão apontam que escolas consideradas inovadoras e transformadoras são as que mantêm um bom trabalho inclusivo

Segundo Ribeiro (2015b), a segunda torre de cada gráfico demonstra a atuação efetiva da Metodologia CDRA, quando da aplicação de atividades adequadas e adaptadas aos grupos MAPEADOS na primeira fase da ação.

Essa minha prática, seguida de seus resultados, demonstra que a educação inclusiva gerou possibilidades, criou sentidos, fazendo com que o professor olhasse para cada criança com as especificidades que cada uma merece.

Cito aqui um trecho de José Renato Nalini³: “Estamos em um momento em que o caos da Educação veio para que a escola repense sobre essa tendência à blindagem da educação formal em postulados de homogeneização como potencial perpetrador de injustiças. Transmitir conteúdo idêntico é exigir idêntica resposta de um universo heterogêneo. O ser humano é único, singular e irrepetível. Nem os gêmeos univitelinos são exatamente iguais. Não é sensato reclamar a um coletivo de pessoas, muito diverso de colmeias ou formigueiros, que reaja de maneira uniforme...”

Nossa educação está estigmatizada com o carimbo do fracasso e a inclusão puxa o fio desse imenso novelo de recuperação pelo respeito, pela individualidade, pela atenção que todo aluno merece receber até

³ Ex-secretário de Estado da Educação de São Paulo. Membro da Academia Brasileira de Educação.



desenvolver suas potencialidades, e atingir seu crescimento ideal como ser humano.

Estudos sobre inclusão apontam que escolas consideradas inovadoras e transformadoras são as que mantêm um bom trabalho inclusivo, priorizando em seus projetos pedagógicos o acolhimento e o respeito às singularidades.

Sinto-me privilegiada por estar à frente de uma ação que viabiliza que nossos alunos sejam inseridos no fluxo da aprendizagem de acordo com suas especificidades, pois contemplamos, simultaneamente, o diagnóstico relativo à dificuldade de aprendizagem e apresentamos estratégias para superá-las.

Uma ação educacional propositiva e regida pelo princípio da equidade de oportunidades toma a prática inclusiva o ponto de partida para uma educação inovadora. Falar em qualidade da educação sem considerar os processos de construção das desigualdades socioculturais e os aspectos psicossociais e mentais dos estudantes torna-se um exercício inócuo.

Procuramos com a metodologia CDRA - Classificação Digital para

Estudos sobre inclusão apontam que escolas consideradas inovadoras e transformadoras são as que mantêm um bom trabalho inclusivo, priorizando em seus projetos pedagógicos o acolhimento e o respeito às singularidades

Reenquadramento de Aprendizagem (RIBEIRO, 2015) - alcançar maior equidade nos processos educativos por meio de uma abordagem adequada às diferenças, às individualidades e ao respeito que nossos alunos merecem. Além de apoiar nossos professores de forma a lhes apresentar ferramentas para que possam se dedicar à laboriosa tarefa de educar em uma diversidade completamente mudada.

Estas páginas aqui apresentadas vão muito além de um artigo e concretizam a experiência de uma profissional e, detalhe não antes citado, de uma mãe de uma jovem com deficiência que demonstra que a INCLUSÃO é, sim, um caminho para uma EDUCAÇÃO EFETIVA para TODOS. ●

ROSANA MENDES RIBEIRO



Fonoaudióloga Educacional, reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, pós-graduada em Neuroeducação, doutoranda em Ciências da Educação, integra a equipe do G3TES-Lab. de Investigação Europeia Multid. Diretora. do Núcleo Aprende. Professora nos cursos de aprimoramento e pós-graduação em "Neurociência" do CEFAC em SP, PE, RJ e Goiânia. Precursora do projeto "CRA-Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem", com assessoria em avaliações adaptadas dos ensinos Fundamental e Médio, das redes públicas e privadas, reconhecido como "METODOLOGIA CDRA" pela SEE/SP. Autora do Protocolo CRA - Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem, dos manuais de Modelos de Avaliativas Adaptadas dos ensinos Fundamental e Médio (2015) e do FALABETIZANDO auxílio ALFABETIZAÇÃO (2020) - Beneficiária da campanha Children's Walk-Roche Farma-2020. Vencedora do 12º Prêmio Mário Covas 2016/2017-SEE/SP, juntamente a DER Centro-Oeste/SP e do Prêmio Prof. Dr. Fernando Capovilla-Excelência Metodológica-BRAIN CONNECTION 2019/2020. (<http://lattes.cnpq.br/8912766210570116> - e-mail: rosana@nucleoaprende.com.br).

ÂNGELA MATHYLDE SOARES



DR.h.c, Ph.D Pedagogia; psicopedagoga, psicanalista, especialista em Psicanálise, professora, escritora, CEO da Clínica Aprendizagem e Companhia - Saúde Integral e Instituto Profª Ângela Mathylde. Coordenadora da Faculdade Plus na região Sudoeste. Conselheira Nacional Brasileira de Psicopedagogia (ABPP), presidente do Congresso Internacional Brain Connection Brasil, diretora do Grupo de Investigação Clínica em Saúde e Educação da União Europeia/G3TES. Membro da área acadêmica da Associação Mineira de Psicanálise (AMAP). Professora Honorária. (<http://lattes.cnpq.br/8566812910995225> - e-mail: angela.mathylde@gmail.com)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>; acesso em 12 de março de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação indicou a nomenclatura a ser adotada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf; acesso em: 12 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192; acesso em: 4 abril 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação (2014- 2024). Disponível em: <http://pne.mec.gov.br>; acesso em: 4 abril 2019.

BRASIL, 2015, Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 4 abril 2019.

RIBEIRO, R. CRA - Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem, Editora Desafio, 2015.

RIBEIRO, R. Manual master de avaliativas adaptadas para Educação Inclusiva. 1ª Ed. 126 p., Editora Desafio, 2015b.

SACRISTÁN, J. G. A Construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas. In: ALCU-DIA, R. et al. Atenção à Diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 13-37.

VIÉGAS, L. de S. Professores da rede pública destacam problemas na Progressão continuada: entrevista [25 de fevereiro, 2003]. São Paulo: Agência USP de notícias.

SafeAir

UNIDADE DE PURIFICAÇÃO DE AR

Um fôlego de ar puro para sua escola



gpa-4br.com



Com a volta às aulas, nós, pais, professores e responsáveis por instituições de ensino, queremos o melhor para nossos alunos. O SafeAir é a segurança que procuramos. Ele filtra o ar do ambiente com seu autêntico filtro HEPA que retém partículas a partir de 0,3 microm¹, evitando que as partículas maiores - que possam carregar o SARS-CoV-2 - permaneçam em suspensão no ar.²



Filtro HEPA

Remove partículas a partir de 0,3 micron com até 99,97% de eficiência, eliminando do ar vírus e bactérias.³



FILTRO DE ALTA DURABILIDADE

Os filtros utilizados pela Carrier são capazes de suportar até 40.000h de purificação do ar.⁴



3 VELOCIDADES

Capaz de trabalhar em até 3 velocidades, adaptando-se conforme a necessidade do ambiente.



Consulte a Rede Credenciada: <https://carrierdobrasil.com.br/apoio-ao-consumidor/#sac>

Assistência técnica: 4003 6707 (Capitais e Regiões Metropolitanas) / 0800 887 6707 (Demais Cidades)

1 - Um micron é uma unidade de comprimento equivalente a uma milésima parte de um metro. O influenza vírus, por exemplo, possui 10 microns de diâmetro. 2 - fonte: www.who.int/news-room/questions-and-answers/question-detail/78-transmission-of-sars-cov-2-implications-for-infection-prevention-measures. 3 - Partindo do princípio que vírus e bactérias como SARS-CoV-2 em sua maioria viajam em partículas maiores ou iguais a 3 microns. 4 - Devido que respeitadas todas as condições descritas no manual do usuário.



A tendência e a competência que se fortalecem no mundo educacional pós-pandemia

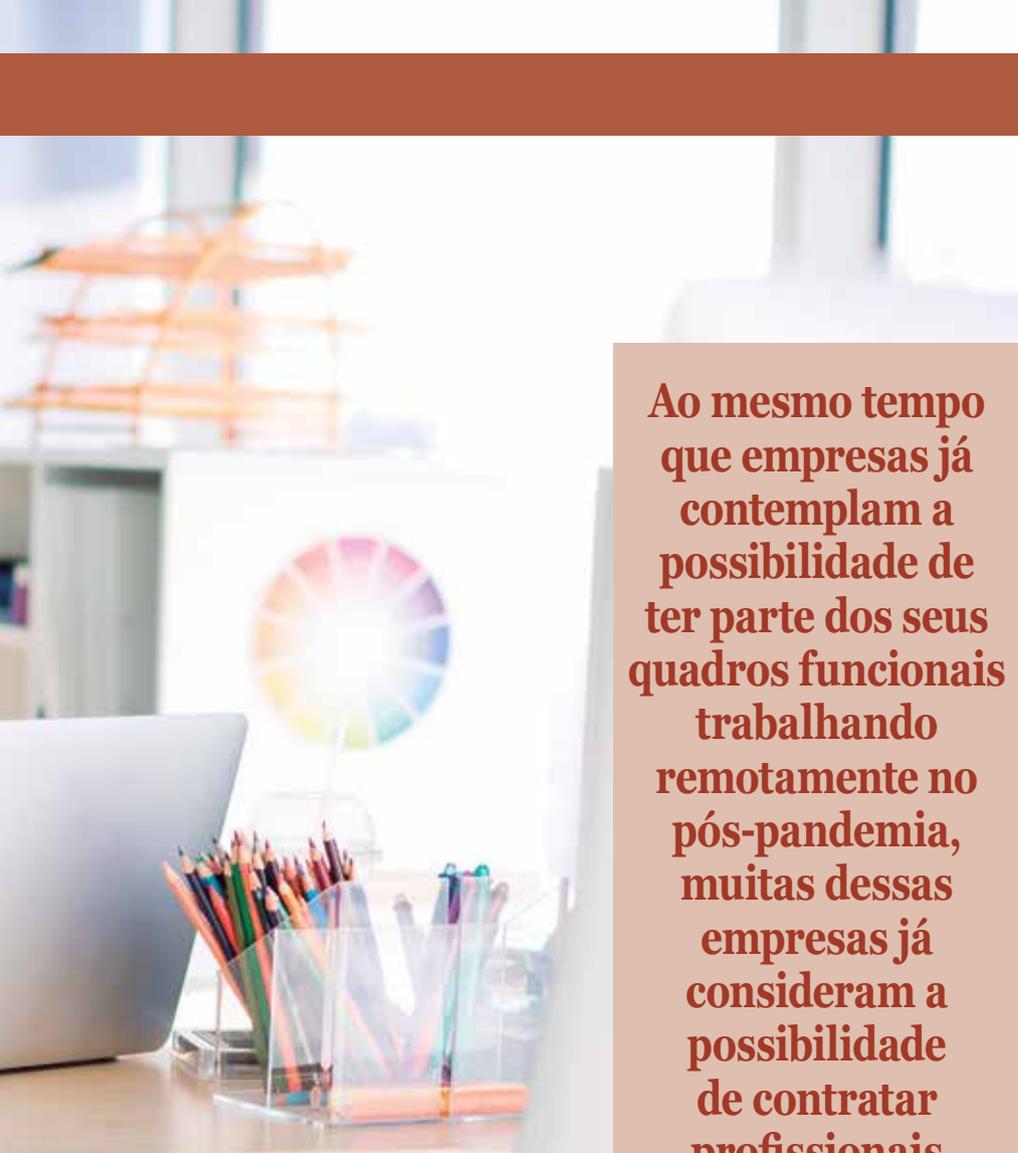
A BNCC deu um passo importante com a introdução do foco na aquisição de conhecimentos e competências específicos e da familiarização com as tecnologias – hoje cada dia mais presentes em nossas vidas – como uma forma de preparar os jovens, não apenas para o mercado de trabalho e profissões futuras, mas, também, para o exercício pleno da cidadania no século XXI. A vida remota, incluindo trabalho e aprendizagem, durante a pandemia, vem testando o estado de prontidão e resiliência das instituições e da sociedade

como um todo, para lidar com as realidades presentes e que estão por vir, que em certos aspectos são imprevisíveis.

Por um lado, a pandemia deixou claro que a escola, o trabalho e o lar, impreterivelmente, terão de estar intimamente ligados, sendo extensões uns dos outros e compartilhando desses ambientes em ambas as vias, para que potencializem as produções acadêmica e profissional, além de possibilitar melhorias na qualidade de vida dos indivíduos. Outra situação que ficou evidente para os responsáveis por jovens em idade escolar durante a pandemia foi

o papel fundamental do professor e da escola nas suas vidas.

Acredito que a maioria dos pais, mesmo aqueles academicamente mais preparados, tem encontrado dificuldades em equilibrar tantos pratos girando ao mesmo tempo, incluindo o envolvimento direto e de supervisão no aprendizado dos filhos. Muito provavelmente haverá uma maior sintonia, compreensão e, principalmente, colaboração entre pais e escolas no pós-pandemia, de maneira que todos tenham uma maior clareza sobre o dever e papel de cada um, em especial, uma participação mais ativa dos pais na



Ao mesmo tempo que empresas já contemplam a possibilidade de ter parte dos seus quadros funcionais trabalhando remotamente no pós-pandemia, muitas dessas empresas já consideram a possibilidade de contratar profissionais que trabalhem remotamente de outros países

escolarização dos filhos, papel esse que em muitos casos havia sido terceirizado para a escola.

Por outro lado, entre alguns dos pré-requisitos básicos que se demonstraram cruciais para que o ensino-aprendizagem remoto seja desenvolvido de maneira satisfatória na pandemia, é importante destacar o acesso a um espaço que permita o foco e o exercício da tarefa em mãos com desenvoltura, incluindo conectividade de qualidade e acesso a dispositivos que complete o caminho da conectividade, como smartphones, tablets, notebooks, computadores de mesa e outros. Dessa forma, o avanço em competências tidas como essenciais de acordo com a BNCC, e cuja aquisição era vista como centrada na escola, passará a ser uma realidade mais palpável para um número cada vez maior de jovens.

As consequências do uso apropriado e responsável das tecnolo-

gias como meio de aquisição de conhecimento reforçará e antecipará realidades que hoje já se mostram cada vez mais presentes. Exemplo disso é a globalização do emprego a partir da aceitação do trabalho remoto como uma mera extensão do trabalho *in situ*. Ao mesmo tempo que empresas já contemplam a possibilidade de ter parte dos seus quadros funcionais trabalhando remotamente no pós-pandemia, muitas dessas empresas já consideram a possibilidade de contratar profissionais que trabalhem remotamente de outros países, principalmente de países onde a mão-de-obra especializada

seja consideravelmente mais acessível. Nesse contexto, uma janela de oportunidades pode se abrir aos brasileiros, obviamente, mais ainda para aqueles que estiverem imersos na cultura digital, a competência 5 da BNCC.

Embora tenha amadurecido de maneira emergencial, a tendência é a de que a inteligência artificial, *machine-learning* e a robótica, sejam temas incorporados cada vez mais nos currículos das instituições de ensino e no cotidiano dos jovens, uma vez que a automatização de muitas profissões atualmente lastreadas em processos manuais, e até mesmo analíticos, vão demandar novas funções e profissões para as quais os jovens, hoje em idade escolar, precisarão estar aptos a desempenhar.

Por isso, disciplinas como Matemática, Pensamento Computacional e Língua Portuguesa, para os alunos mais jovens, são fundamentais para uma boa formação para esse cenário futuro hoje já vivenciado.

No pós-pandemia, deverão acontecer reavaliações de premissas que a pandemia pode testar na prática, e talvez seja esse o momento em se pensar na BNCC 2.0 em alguns aspectos. A flexibilização do local de trabalho e suas implicações ainda não são conhecidas a fundo, o que implica que teremos muitas mudanças e ajustes nessa área nos próximos anos. ●

GEORGE BALBINO



Formação acadêmica em Computer Studies e Business Analysis pela Universidade de Westminster, além de diploma em Translation/Interpreting and Linguistics também pela mesma universidade. É vice-presidente da Mangahigh no Brasil. A plataforma educacional britânica é pioneira na criação de conteúdos didáticos de matemática e raciocínio lógico por meio de games e quizzes para crianças e adolescentes. Alinhando pedagogia e o aprendizado personalizado com o lúdico, a instituição oferece conteúdos alinhados aos currículos nacionais de países da América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa e Oceania.



Arteterapia:

como auxiliar no aprendizado

A vida do ser humano está imersa num mundo de arte. Basta observar que no momento em que as pessoas assistem à televisão, vão ao cinema ou teatro, ou no momento em que fazem algo de que gostam, estão interagindo com esse universo repleto de imagens e símbolos que possuem significados importantes para a humanidade (coletivamente e individualmente).

A arte também é terapêutica e facilitadora, visto que permite ao ser humano o conhecimento de seu mundo íntimo e particular, e a sua interação com os diferentes grupos sociais em diferentes ambientes e comunidades. Desta forma, denomina-se de Arteterapia a terapia que através da arte facilita a expressão de sentimentos, por meio das diferentes formas de expressão artística: desenho, pintura, escultura, teatro, dança, recorte e colagem, entre outras que estão inseridas neste método.

A Arteterapia é o método que traz ao consciente, por meio do

trabalho artístico, conteúdos ainda desconhecidos ou esquecidos, que ficam registrados no inconsciente. Neste sentido, os conteúdos inconscientes são trazidos à consciência e retratados, na forma de imagens pictóricas reais.

Quanto à aprendizagem, ela é definida como a ação de conhecer, compreender um assunto. O aprendizado é o processo de aprimoramento intelectual, que automaticamente leva à transformação de hábitos e costumes. Ela é fruto do confronto entre as teorias que se aprendem na sala de aula com as interações com o meio, e, para haver essa interação, é necessário que a criança seja ativa, ou seja, participe das decisões e suas opiniões sejam valorizadas.

De acordo com a teoria de Jean Piaget, quando estimulamos a criança a descobrir o conhecimento por si própria, por meio da assimilação e acomodação, estamos possibilitando que este permaneça com ela; na teoria de Vigotsky, a interação é um instrumento importantíssimo.

Desta forma, temos um conceito de aprendizagem mais amplo ao considerar que o aluno aprende através de situações desafiadoras, que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios e na interação com o meio e com outros sujeitos.

Para que a aprendizagem aconteça, é necessário um ambiente que permita o indivíduo explorar, conhecer, associar. A Arteterapia auxilia nesta perspectiva de aprendizagem, pois propicia, através de diferentes formas de expressão artística, os desequilíbrios e reequilíbrios e a interação com os sujeitos e com o meio. Explorar, conhecer e associar, então, aos poucos, vão se tornando imprescindíveis na construção de habilidades como: classificar, seriar, ordenar, incluir, analisar, sintetizar, entre outras, que são de suma importância para a construção de conceitos futuros no ensino fundamental e médio.

A seguir, algumas sugestões de atividades arteterapêuticas que o professor pode utilizar na sala de aula com seus alunos:



**MAIS DE 25 ANOS DE ATENDIMENTO
EXCLUSIVO ÀS ESCOLAS PARTICULARES**



TODA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRECISA DE GRANDES PARCEIROS AO SEU LADO, A B.W. É UMA ÓTIMA OPÇÃO PARA SUA ESCOLA NA ÁREA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA.

**TÁ ESPERANDO O QUE PARA TRAZER SUA ESCOLA PARA
A B.W. CONTABILIDADE E AUMENTAR SUA LUCRATIVIDADE?**

**FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA,
NÓS IREMOS ATÉ SUA ESCOLA.**

COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | (11) 3554-2960



■ DINÂMICA DO NOME

Objetivos: apresentação.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: folhas A4, hidrocor, lápis de cor, tesoura.

Passo-a-passo: solicitar que escrevam o seu primeiro nome na folha, recortem em volta do seu nome, e façam um desenho com a imagem, que tenha a ver com a sua personalidade ou seu nome.

■ CONTORNO DO CORPO

Objetivos: trabalhar identidade.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos.

Materiais: papel pardo, giz de cera, hidrocor, lápis de cor, tinta, pincel, lã.

Passo a passo: formar duplas, um faz o contorno do corpo do outro no papel pardo. Após o contorno, cada um irá pintar o próprio corpo.

■ DESENHO COLETIVO

Objetivos: trabalhar o perfeccionismo, a frustração, o trabalho em equipe.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: folhas A4, hidrocor.

Passo-a-passo: distribuir uma folha para cada integrante, e solicitar que iniciem um desenho e, ao sinal de palma, passar a sua folha para o integrante do seu lado esquerdo, até que sua folha inicial volte até você novamente.

■ OUTDOOR

Objetivos: trabalhar identidade.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: cartolina, revistas, tesoura, cola e hidrocor.

Passo a passo: recortar e colar figuras que reflitam como a pessoa está no momento.

■ ELEMENTO ÁGUA

Objetivos: trabalhar percepção, sentimentos, emoções e criatividade.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.



Materiais: fôrma de bolo quadrada, detergente, anilina colorida, folhas A4, hidrocor.

Passo a passo: após colocar água e detergente na fôrma, fazer bastante espuma e acrescentar várias cores de anilina. Colocar a folha de leve em cima da espuma colorida para tingir o papel. Criar algo em cima do papel tingido.

■ DESENHO

Objetivos: trabalhar a imaginação, criatividade, representações do inconsciente.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: folhas A4, lápis de cor, hidrocor, giz de cera.

Passo a passo: solicitação de uma sequência de desenhos:

- Faça alguns exercícios de respiração; desenhe como você está se sentindo agora.

- Feche os olhos e entre no seu espaço. Veja o seu mundo – como ele é para você? Como você mostraria o seu mundo no papel só usando curvas, traços e formas? Pense nas cores no seu mundo. Quanto espaço cada coisa tomaria no seu papel? Onde você se colocará no desenho?

- Desenhe polaridades: a melhor parte de você/ a pior parte de você.

- Desenhe como você faz para chamar atenção. Como você consegue o que quer de diferentes pessoas.

- Desenhe um mapa rodoviário da sua vida: mostre os lugares bons, os lugares difíceis, as barreiras. Faça o mapa mostrar onde você esteve, e aonde você quer ir.

- Jogue uma palavra e faça as pessoas desenharem rapidamente algo que represente a palavra: liberdade.

- Imagine que hoje você tem o poder de fazer qualquer coisa que queira no mundo. Desenhe o que você faria.

■ AQUARELA

Objetivos: trabalhar as emoções e o controle (o fato de nem tudo na vida sair como o planejado, e que devemos estar preparados para lidar com essas situações inesperadas que a vida nos oferece).

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: folhas A4, tinta aquarela de diversas cores, pote com água, pincel e panos.

Passo a passo: solicitar que molhem com água o papel utilizando pincel. Escolher uma cor de tinta aquarela, pintar com o dedo por cima do papel molhado, esperar

FAZENDA
**SANTA
REGINA**
NATUREZA E VIDA



PRODUTOS ARTESANAIS

Produzidos com a qualidade
que você e a sua família merecem.

Queijos - Doces - Conservas - Pimentas - Molhos
Embutidos - Licores



**DELIVERY
PELO SITE***



*O delivery é válido apenas para São Paulo Capital e Grande São Paulo. Para outros estados e cidades, antes de finalizar a sua compra, consulte a disponibilidade de entrega com um dos nossos colaboradores.

☎ (11) 99831-8102 | (11) 97460-9313 | (15) 99843-4469

☎ (11) 5666-4122 | (15) 5704-8106

🌐 www.santaregina.com.br

🛒 emporiosantaregina.vendizap.com



secar um pouco e utilizar as cores desejadas, sempre esperando secar cada cor separadamente.

■ PINTURA EM TELA

Objetivos: trabalhar criatividade, emoções, relaxamento.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: tela, tinta plástica, pincel, pote com água e pano.

Passo a passo: solicitar que pinte algo na tela.

■ PINTURA COM OS PÉS:

Objetivos: trabalhar criatividade, emoções, relaxamento.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: tinta, pincéis e cartolina.

Passo a passo: solicitar que pinte algo com o pincel nos pés.

■ ESCULTURA COM OLHOS VENDADOS

Objetivos: trabalhar a concentração, ansiedade, o tato, a capacidade de construção.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: argila, pedaço pequeno de madeira, ferramentas.

Passo a passo: solicitar a construção de uma escultura de olhos vendados; depois, descrever um



sentimento que represente a experiência vivida.

■ ESCULTURA COLETIVA

Objetivos: trabalhar a concentração, ansiedade, o tato, a capacidade de construção.

Público-alvo: crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Materiais: argila, pedaço pequeno de madeira, ferramentas.

Passo a passo: dividir a turma em grupos. Solicitar a construção de uma escultura por grupo, que represente o sentimento dos integrantes da experiência vivida na plenária anterior.

Considerações finais

A finalidade da Arteterapia é permitir a constituição de um indivíduo autoconsciente, ativo, criativo; em outras palavras, um ser humano pleno. Para tanto, é necessário que o aprendizado e a educação sejam através da arte, já que por meio deste método, a criança manipula livremente o material, interage com as outras pessoas, e assim, assimila o novo conceito. Dessa maneira, a Arteterapia pode auxiliar no processo ensino-aprendizado escolar, visto que quando o professor utiliza a arte para ensinar e educar, a criança descobre, promovendo assim o autoconhecimento. Ela revela ao professor as potencialidades que devem ser estimuladas, no momento em que ela capta e manipula as informações que vêm do meio, para em seguida assimilar e acomodar em seu íntimo e, por fim, exteriorizar os conteúdos compreendidos. ●

Psicopedagogia clínica – O despertar das potencialidades



O psicopedagogo tem um papel fundamental no processo de avaliação e intervenção dos indivíduos portadores das desordens da aprendizagem, pois ele tem o conhecimento tanto da área psicológica quanto da área pedagógica.

O livro traz os fundamentos básicos da Psicopedagogia Clínica, os principais transtornos e síndromes que afetam a aprendizagem como a Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, TDAH, Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Asperger, Transtorno de Rett, Transtornos Desintegrativos), Síndrome do X Frágil; Psicoses Infantis: Esquizofrenia Infantil, a

Avaliação Psicopedagógica, levando em consideração a entrevista contratual, o EFES, o EOCA, os testes, a visita à escola, a entrevista com os pais (anamnese) e a devolução, a intervenção psicopedagógica, ressaltando despertar as potencialidades por meio do Programa de Inteligências Múltiplas e Valores Humanos, da Programação Neurolinguística, do Laboratório de Pais e da Prevenção das dificuldades de aprendizagem, sugerindo um programa de estímulo à leitura.

BIANCA ACAMPORA



Doutora em Ciências da Educação, Pedagoga, Psicopedagoga e Arteterapeuta. Entre os livros lançados estão “Psicopedagogia clínica – O despertar das potencialidades” e, com Beatriz Acampora, Intervenção psicopedagógica com práticas de Ludoterapia e Arteterapia”. Ambos pela Wak Editora.



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE À SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO FOR CONVENÇÃO COLETIVA.

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios, especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Garanta sua Adesão **Seguro de Vida em Grupo SIEEESP**

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





PLUGGED

Volta às aulas!

Gestor

Aluno

Support para

+55 (12) 3642-8022
comercial@tecsf.com.br

TECSF
LOCAÇÃO DE SOFTWARE

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• MARÇO • 2021 •

- **05/03/2021**
- SALÁRIOS - ref. 02/2021
- E-Social (Doméstica) - ref. 02/2021
- CAGED - ref. 02/2021
- FGTS - ref. 02/2021
- **10/03/2021**
- ISS (Capital) - ref. 02/2021
- EFD - Contribuições - ref. 01/2021
- **19/03/2021**
- INSS (Empresa) - ref. 02/2021
- PIS - Folha de Pagamentos - ref. 02/2021
- SIMPLES NACIONAL - ref. 02/2021
- COFINS - Faturamento - ref. 02/2021
- PIS - Faturamento - ref. 02/2021
- **30/03/2021**
- IRPJ - (Mensal) - ref. 02/2021
- CSLL - (Mensal) - ref. 02/2021

Dados fornecidos pela
HELP - Administração e Contabilidade
helpescola@helpescola.com.br
(11) 3399-5546 / 3399-4385

LEGISLAÇÃO ESCOLAR?

Acesse o que há de mais importante e que afeta diretamente a gestão escolar, em nosso site:

< <http://www.sieesp.com.br/index.php?page=legislacao-escolas> >

Na caixa de diálogo, escolha a categoria (qual o tipo de documento) que você quer pesquisar:



- I - Lei; II - Decreto; III - Indicação;
- IV - Parecer; V - Portaria;
- VI - Resolução ou
- VII - Deliberação.



Pronto!

Se quiser,
faça o download.

Cursos: pague com cartão

Basta pedir essa facilidade quando vier à sede do SIEESP, e pagar presencialmente.



Se tiver interesse, verifique a possibilidade de parcelamento, no Departamento de Cursos.

Agora, você, que faz cursos aqui no SIEESP, conta com mais uma novidade: o pagamento por cartão, de débito ou de crédito.



Para saber mais, ligue e se informe:
11 5583-5533/5500

**ANUNCIE
NA REVISTA**

**Escola
Particular**



11 **5583-5500**
comercial@sieesp.com.br

VOCÊ POSSUI UM SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA EFICAZ?

Tenha relatórios e controle financeiro de acordo com a realidade do seu colégio.

O ADVICE POS É O SISTEMA COMPLETO DE PONTA A PONTA PENSADO PARA ESCOLAS!



Classificação: período letivo, cursos, ciclos, séries, turmas, turnos e disciplinas;

Planejamento escolar: calendário, estrutura de fases e avaliações, conteúdo programático e quadros horários;

Estrutura de avaliações com fórmulas flexíveis e abrangentes por curso, série e disciplina;

Relatórios financeiros customizados e de acordo com a realidade do colégio;

Central do Aluno: permite que a secretaria tenha todas as informações do aluno e responsáveis.

Agende uma visita:

11 9 9954-3594 | 3513-5075
comercial@advicesystem.com.br

advicesystem @advicesystem

ADVICE
S Y S T E M

Solicite uma demonstração agora: www.advicesystem.com.br

CHEGOU A HORA DE TROCAR DE CONTABILIDADE!

Comece 2021 com um parceiro que lhe ofereça as **melhores soluções** para uma gestão eficaz da sua escola



Conte com a Meira Fernandes

Fale conosco e conheça nossas soluções!

 11 9 9954-3594



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000
 meirafernandesoficial